

Cinderela

NANCY MARRY

UM ROMANCE LÉSBICO



Cinderela

E se por trás das máscaras estivesse o amor de uma
vida?

Um romance lésbico

de

Nancy Marry

Índice

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

EPÍLOGO

Capítulo 1

segunda-feira, 25 de outubro

O dia tinha começado como qualquer outro nos últimos dez anos para Cindy. Assim que ela entrou, a realidade de seu trabalho a atingiu com força total.

-Cin! o chefe do cais gritou para ele. O cliente das oito horas já está na porta vinte.

"Eu cuido disso", ela respondeu.

Ela se aproximou da entrada vinte e examinou cuidadosamente o trailer do transportador. Como ela ia transferir rolos de papel, tinha que ser absolutamente impecável. A presença de água ou furos que possam permitir a penetração de líquidos durante o transporte da mercadoria pode ser fatal para o papel. Mesmo que a carga passasse a ser propriedade da outra empresa, era dever da empresa intermediária garantir que todas as melhores condições estivessem presentes quando o transportador saísse do cais. Cindy fez questão de honra certificar o estado dos trailers em que transferiu a mercadoria, o que fez sorrir seus colegas que eram muito mais permissivos. Ela não se preocupou muito, porque para ela, o importante era o cliente no final da linha.

O jovem de trinta anos trabalhava para a Transport Brodeur havia dez anos. Ela ficou surpresa por ter conseguido um emprego em uma das maiores empresas de transporte de Quebec. Como ela nunca havia dirigido empilhadeiras ou mesmo movido trailers pelo quintal, ela não acreditava em suas chances na entrevista. No entanto, alguns dias depois, ela foi chamada de volta para lhe oferecer o emprego. Desde então, ela trabalhou todos os dias a

partir das oito horas. Ela gostava de seu trabalho, embora fosse mais físico do que os outros. Mais estável do que o emprego de meio período anterior em um shopping center, Cindy encontrou um emprego fixo e constante na Transport Brodeur. Nada a ver com a insegurança que tinha antes e que a impedia de planejar além de uma semana de cada vez.

A jovem gostava de vir trabalhar lá. Mesmo que seu trabalho às vezes fosse exigente, ela gostava de voltar ao armazém, fazer seu dia e voltar para casa, sem pedir para descansar. Em dez anos, a empresa que o empregava expandiu-se consideravelmente, adquirindo muitas empresas de transporte, primeiro em Quebec e depois em todo o Canadá. Começando em um pequeno armazém na região de Lanaudière, George Brodeur, o proprietário, foi ambicioso e valeu a pena. Por dois anos, ele construiu um mega estabelecimento no leste da ilha de Montreal com capacidade de armazenamento de quinze mil pés quadrados ¹, inédito em Quebec. Este investimento do patrão deu frutos: dezenas de pequenas empresas foram compradas pela Transport Brodeur, fundindo-as com a sua frota existente. Sem necessariamente ter um monopólio de transporte em Quebec, sua grande presença no setor havia abalado os preços dos serviços. Os concorrentes seguiram as tendências da Transport Brodeur da melhor maneira possível. Mas a empresa estava em uma classe própria e agora valia milhões de dólares.

Cindy jogou o último rolo de papel no trailer da transportadora independente e desligou a empilhadeira. Ela desembarcou e se dirigiu para a porta do cais. Ela apertou o botão que removeu a placa que permitia a entrada nos trailers. Ela bateu dentro das paredes com uma pá para avisar o motorista que ele poderia sair da plataforma. Definitivamente havia a luz vermelha mudando para verde do lado de fora, mas às vezes os motoristas cochilavam enquanto carregavam. Bater no trailer com um objeto de metal foi alto e efetivamente avisou o transportador. O de 30 e poucos anos dirigiu-se ao escritório dos funcionários e realizou as movimentações de estoque no sistema informatizado. Ao fazer isso em cada extremidade da transferência, a empresa poderia rastrear

adequadamente a mercadoria em qualquer lugar da América do Norte. O banco de dados parecia rudimentar, mas era eficiente e fazia o trabalho.

- Cin, você come com a gente? perguntou um colega.

- Uh, sim, tudo bem!

Cindy não estava muito animada em jantar [com](#) o resto dos funcionários. Ela gostava de sua solidão. A equipe estava conversando e fazendo muitas perguntas. Ela era mais retraída e preferia manter sua vida privada para si mesma. Ela respondeu vagamente às perguntas de seus colegas.

"O que você está planejando fazer esta noite?" um deles perguntou.

"Nada fora do comum", ela sussurrou. E você ? Você tem projetos?

E ela deixou seus parceiros de trabalho reclamarem sobre o programa para o velório. Ela preferia ouvir a falar. De qualquer forma, o que ela poderia dizer emocionante? Suas noites eram chatas. Ninguém se interessaria em saber que ela passava o tempo depois do trabalho com a madrastra que estava perdendo sua autonomia. Desde a morte de seu pai, ela cuidou da última esposa de seu pai depois de prometer-lhe em seu leito de morte. Ela não gostava muito de Cindy e a tratava quase como uma escrava. Suas próprias filhas, de um casamento anterior, evitavam visitá-la regularmente. Eles sempre tinham um novo motivo para se retirar. Depois de um tempo, Cindy parou de esperar uma ajudinha de suas cunhadas. Ela poderia ter trazido sua sogra para uma residência particular para idosos e, assim, se livrar da responsabilidade de cuidar dela. Mas este último não tinha meios para tais residências e Cindy não teve coragem de mandá-la para um CHSLD [3](#). Mesmo que às vezes ela fosse tratada como ninguém por quem ela estava cuidando, ela se lembrava de seu pai que adorava essa mulher. Ela devia isso àquele que partiu cedo demais...

"Ok, vamos voltar ao trabalho!" interrompeu a cabeça da plataforma em um tom falsamente firme.

A turma toda se levantou e pegou a lancheira de bom humor. Mesmo que ela não se misturasse muito com seus colegas, Cindy ainda tinha sorte de ter parceiros brincalhões e dinâmicos. Foi uma mudança de sua vida calma e chata. O dia continuou como qualquer outro, com alegria e sorrisos. Quando a substituição de turno chegou, Cindy não durou muito no trabalho. Ela colocou as luvas e o babador fluorescente no armário, cumprimentou os colegas e saiu do armazém. Ela entrou no carro e saiu do estacionamento da empresa. Ela dirigiu até a casinha da sogra, localizada na costa norte de Montreal, em Saint-Eustache.

O trânsito estava pesado, mas ela estava acostumada, dia após dia. Como tinha que cuidar da última esposa do pai à noite, não podia optar por um horário diferente do diurno. Um dia chegaria, dizia a si mesma com regularidade, mas no momento estava acostumada a essa perda diária de tempo nas estradas da metrópole. As artérias da grande cidade não podiam ser muito corrigidas e alargadas. Quanto mais aumentava a capacidade das estradas para diluir o tráfego, mais dobrava. A remediação do tráfego pesado em Montreal envolveu principalmente a melhoria do transporte público. Mas como as pessoas vão abandonar seus veículos em favor de ônibus quentes e abafados? Você vai ter que me pagar para deixar meu carro para trás, ela pensou. Esta viagem à casa da sogra permitiu-lhe ouvir a sua música e cantar tão desafinado quanto quisesse!

Depois de dirigir por mais de uma hora no trânsito, quando a distância normalmente levava cerca de trinta minutos, Cindy chegou à casa da sogra. Ela parou o carro e suspirou. Ela abaixou o pára-sol e olhou para a foto de seu pai que ela havia anexado lá. Era sua foto favorita de seu pai. Ele estava sentado em sua varanda, no pequeno balanço branco que ele mesmo havia feito, uma cerveja na mão e um sorriso cheio de dentes. Todas as noites, ela tirava alguns momentos para observar esta fotografia tirada da casa que estava à sua frente. A sogra queria ficar em casa apesar de sua autonomia frágil ⁴. Ela enrolou o pára-sol depois de cumprimentar o pai e saiu do carro. Ela caminhou até a pequena varanda na frente da casa e olhou para o balanço com um suspiro. Ela veio até a porta e bateu.

Esse gesto foi supérfluo, pois sua sogra nunca se levantou para abrir a porta para ele, mas o fez para avisá-lo de sua chegada.

- Olá ! ela chorou ao entrar na casa.

— Já estava na hora de você aparecer — disparou Fernande.

“Desculpe,” Cindy sussurrou baixinho. Havia muito trânsito esta noite.

“Eu estava me perguntando se você estava tentando evitar vir cuidar de mim!

Claro que às vezes ela gostaria de se esquivar, mas sabia que Fernande dependia dela e não conseguia ignorar isso.

"Estou aqui agora", ela continuou. O que você quer comer? ela continuou, olhando na geladeira.

— Um queijo grelhado [5](#)! exclamou o anfitrião.

“Mas eu fiz isso com você ontem. Você não preferiria um refogado de legumes?

"Não, eu quero um queijo grelhado", repetiu a sogra com firmeza.

"Ok," Cindy suspirou.

O visitante começou a cozinhar sob os comentários críticos de Fernande.

— As estantes deveriam ser espanadas — disse ela entre garfadas.

"Eu os fiz há dois dias," Cindy estava exasperada.

— Sim, mas ainda há poeira. Se você também puder me dar uma pequena braçada [6](#), não tenho mais roupas íntimas.

À menção da lingerie de sua sogra, Cindy mal escondeu seu engasgo. Ela não era tão desdenhosa por natureza, mas quando tinha que lavar a calcinha de Fernande, colocava luvas. Fernande

estava cada vez mais incontinente e se recusava a usar fralda. Não era apenas urina que ela derramava às vezes, mas fezes. Quantas cuecas Cindy jogou fora em um ano? Preferiu jogar a lingerie suja no lixo em vez de lavá-la, para desgosto da sogra, que não entendeu.

"Ainda é bom ter uma peça de roupa lavada lá", ela exclamou cada vez que Cindy colocava uma no lixo.

- Vou te comprar mais, respondeu simplesmente o cuidador natural.

A relação entre as duas mulheres não era das mais harmoniosas. Cindy havia parado de esperar um pouco mais de estima de sua madrastra. Ela manteve o foco em seu pai quando perdeu a motivação para cuidar de quem ele amava nos últimos dez anos de sua vida. Como diabos ele poderia ter vivido com uma mulher tão egocêntrica, egocêntrica? Eles tiveram várias discussões sobre este assunto e regularmente se transformou em conflito. Cindy deixou ir e deixou seu pai viver sua história com essa cadela. Ela estava convencida de que sua sogra estava lá apenas por seu dinheiro. Seu pai havia lucrado muito com sua empresa de colchões. Quando ele morreu, ela suspeitou que a esposa de seu pai ficou desapontada por ela não ter herdado todas as suas finanças. De fato, Cindy recebera metade dos bens do pai, além de se tornar proprietária de um duplex em Eastern Townships, que vendera imediatamente, criando outro resfriado entre ela e sua sogra. Ela investiu esse dinheiro cuidadosamente para sua velhice e prometeu a si mesma usar o resto com sabedoria, quando chegasse a hora. Fernande, por sua vez, queimou quase toda a sua herança em compras supérfluas. Quando começou a ficar cada vez menos independente e a perder o uso das pernas, Cindy viu nessa situação o retorno do carma para essa velha cadela que sempre correria atrás do dinheiro do pai.

Com a morte de seu pai, a jovem de trinta anos acreditava estar finalmente libertada daquele que apodreceu seus últimos momentos com o homem que lhe deu a vida. Por outro lado, não durou muito, pois quando Fernande começou a perder o uso das pernas, e vendo

que as cunhadas zombavam da mãe, Cindy teve pena daquele que seu pai amara. e lembrou-se da promessa feita a seu pai de cuidar de sua última esposa. Ela, portanto, relutantemente, concordou em ajudar Fernande em seus cuidados diários, mesmo que ela tivesse que lutar com ela como uma criança por certas necessidades naturais, como o banho.

"É agora ou nunca Fernande," Cindy disse impaciente. Em cinco minutos, vou fazer as malas e você terá que se lavar com uma luva [7](#)

.

"Ah, não seja tão desagradável", exasperou sua sogra.

Cindy suspirou. Ela tinha seu dia em seu corpo e realmente não queria brincar de babá com uma pessoa de sessenta e cinco anos. Era o mesmo todas as noites. Fernande deu por certa a presença dele e isso a exasperou, mas ela tentou manter a calma. Ficar chateado não ajudaria de qualquer maneira.

Depois de muito esforço, persuasão e incentivo, Fernande sempre acabava saindo da cadeira de balanço com dificuldade e miséria, ajudada por Cindy e seu andador [8](#). Sua nora havia comprado equipamentos para levantá-la e sentá-la no banho sem se esforçar com parte da herança de seu pai. Ela queria ajudar a sogra, mas não havia como hipotecá-la fazendo o movimento errado. Essa compra foi provavelmente o único comentário positivo que ela recebeu de Fernande.

- Estamos confortáveis lá! ela exclamou em sua primeira tentativa.

Não era o mar para beber, mas ainda assim era melhor do que nada. Era especialmente uma ferramenta indispensável para Cindy no cuidado diário de sua sogra. Já não era despreocupado que ela ia cuidar dela todas as noites, então poderia muito bem se dar os meios para tornar a situação um pouco menos ruim. Após o banho, a jovem de trinta anos ajudou Fernande a se deitar, colocou sua cômoda perto da cama caso ela tivesse vontade antes que a atendente que ela pagasse chegasse no dia seguinte. De fato, além do elevador de banho, ela havia solicitado os serviços de uma

atendente pela manhã para preparar Fernande para o seu dia. Sua sogra ainda era capaz de se locomover com um andador se precisasse de algo, mas ela achou por bem ter a ajuda de uma organização de assistência para ajudá-la e aliviar sua carga de trabalho.

Quando Fernande se acomodou para dormir, ela saiu do quarto, pegou sua bolsa e saiu de casa, fazendo questão de trancar a porta atrás de si. Ela entrou no carro, suspirando. Ela olhou para a pequena luz acesa no quarto de sua sogra.

- Eu realmente tenho que te amar para me infligir isso, ela jogou no vazio por seu pai.

Ela partiu e deixou o estacionamento da casa que pertenceu a seu pai.

Capítulo 2

terça-feira, 26 de outubro

B EEP! BIP! BIP! o alarme soou quebrando o silêncio de uma noite que se arrastava.

"Ah, Senhor," Shayla saltou, apertando o botão em seu despertador.

Seu coração estava batendo em seu peito, ela ficou tão surpresa com seu despertar. Qual foi o seu espanto ao descobrir que já eram nove horas da manhã.

Levante-se ! ela gritou para a loira deitada ao lado dela, pulando da cama.

- Te acalma! Podemos pelo menos tomar um café? exclamou a mulher seminua sob os lençóis.

"Eu vou comprar um para você no Tim Horton ['s](#)." Vamos, apresse-se!

Ela era dura, mas não havia um minuto a perder. Ela já estava atrasada. Seu pai ia matá-la. Levantou-se, vestiu rapidamente aquelas calças desconfortáveis e o terno que seu pai exigia nessas reuniões, colocou um pouco de gel no cabelo desgrenhado e voltou para o quarto.

- Eu não estou brincando. Prossiga !

- Está bem, está bem ! sussurrou a jovem com quem dormira na noite anterior.

Shayla já estava perto da porta, uma maçã na boca pronta para sair. Ela estava quase batendo o pé, o que foi notado por seu convidado que estava em seu apartamento.

"Você não estava com tanta pressa ontem à noite," ela sussurrou, aproximando-se de Shayla.

"Agora não é a hora, realmente. prossiga !

A dona do condomínio [10](#) desceu as escadas correndo para o desgosto de seu amante fugaz. Assim que Shayla desceu as escadas, ela foi parada por seu vizinho de baixo.

"Que dia maravilhoso, não é?"

- Sim bastante. Sinto muito, mas eu tenho que ir, Shayla interrompeu. Vamos bater um papo mais tarde [11](#), ela conclui, caminhando um pouco mais em direção ao seu carro.

Este último estava brilhando e eclipsou os outros ao redor. O Porsche 718 do ano ainda cheirava a novo. Seu pai havia comprado para ele alguns meses atrás, em seu aniversário de trinta e dois anos. Ela cuidou muito bem de sua máquina. Isso atraiu a atenção e ela usou com sabedoria quando chegou a hora de flertar. Acabara de deitar-se muito tarde no dia anterior, depois de uma curta viagem pelas estradas dos Laurentians acompanhada pela jovem com quem acordara esta manhã. Ela tinha ido para a cama de manhã cedo, ajustando o mostrador para se divertir um pouco. Obviamente, ela havia programado errado e agora estava muito atrasada para seu encontro com seu pai e seus conselheiros no armazém do leste de Montreal. Ela ofereceu uma carona [12](#) para seu parceiro de ontem à noite, mas ela recusou o convite. De jeito nenhum ela ia se matar em um Porsche porque quem estava dirigindo estava atrasado para um compromisso. As duas mulheres se separaram na calçada em frente ao apartamento do dono do veículo de luxo. Shayla ligou o carro e partiu ruidosamente. Ela olhou para a hora no mostrador de sua nave e suspirou.

- Ele vai me matar! ela declarou para si mesma.

Renovado com milhões de dólares há dois anos, o armazém de Montreal da empresa Transport Brodeur era gigantesco. Seu pai ia lá regularmente e havia pedido que ela estivesse presente esta manhã para a chegada de novos investidores. Seu pai tentava incluí-lo cada vez mais nas decisões importantes da empresa, porque queria poder legar a ele essa empresa que levava anos para construir. No entanto, sua filha visivelmente carecia de seriedade e maturidade, apesar do limiar dos trinta e poucos anos. Sua nomeação tardia foi apenas mais um exemplo de sua falta de rigor diante de suas futuras responsabilidades. É claro que ela apreciava o dinheiro associado a suas novas tarefas, mas precisava aprender a trabalhar para conseguir o que queria. Caso contrário, ela derrubaria todo o império que ele havia construído. Ao sair de seu escritório, localizado próximo ao armazém, Shayla chegou ao mesmo tempo.

- Oh ! É exatamente minha filha! ele exclamou na frente de seus convidados. Por favor, desculpe a demora, continuou ele, seu marido está atualmente hospitalizado por uma doença grave.

Shayla sutilmente revirou os olhos com o comentário de seu pai. Este preferiu mentir sobre a orientação sexual da filha inventando um marido para ela. Ele acreditava que daria uma imagem melhor às pessoas que quisessem investir em seu negócio para mostrar a família tradicional. Ela não era muito favorável à ideia de esconder sua preferência por mulheres, mas considerando os milhões que pendia na ponta de seu nariz em herança, era uma bênção disfarçada, disse a si mesma.

"Desculpe o atraso", disse ela. O trânsito do hospital estava horrível, ela mentiu para jogar o jogo do pai.

"Ok, siga-me", disse George Brodeur, guiando seus convidados para outra seção do estabelecimento. Como você pode ver, investimos vários milhares de dólares para melhorar nossos espaços de armazenamento, bem como para gerenciá-los. Cada funcionário tem em seu poder um pequeno scanner que deve usar assim que um pedido chegar à plataforma. Assim, temos, em tempo real e com

menor risco de erro, o inventário de tudo que passa pelo nosso terminal de Montreal.

Os investidores que acompanhavam o dono da empresa estavam atentos e pareciam interessados em tudo o que ele dizia. Shayla, ela seguiu o exemplo mecanicamente, ainda nebulosa por causa do consumo de álcool no dia anterior. As luzes de néon do armazém queimavam seus olhos enfraquecidos pelo cansaço e pela ressaca. O barulho das empilhadeiras também era ensurdecedor, o que aumentava a dor de cabeça latejando em seu crânio. Os funcionários sorriam para seu pai como se fossem membros de sua família. As pessoas o respeitavam e isso mostrava. Eles estavam felizes em trabalhar para a empresa e a empresa os tratou bem também. O par perfeito!

— Como você pode ver, na Transport Brodeur, prezamos pelo bem-estar de nossos funcionários. Dispomos do serviço de cafetaria e casas de banho recém-renovadas para os nossos camionistas em trânsito no armazém. Gostaríamos de instalar um dormitório no porão para aqueles que viajam longas distâncias para que possam ter um lugar mais confortável do que o caminhão para dormir.

"E como esses tipos de melhorias em suas instalações atuais afetariam seus funcionários?" perguntou um dos convidados.

— O mercado é muito competitivo. É difícil ter mão de obra e quando conseguimos encontrar bons funcionários, devemos ter certeza de mantê-los em nossas fileiras! Para além dos espaços de descanso, queremos estabelecer um espírito corporal sólido. Por exemplo, uma festa de Halloween está planejada para nossos funcionários e suas famílias neste fim de semana! É um evento perfeito para dar aos funcionários a oportunidade de se reunir e permitir que eles se conheçam um pouco melhor.

Seu pai foi inspirador. Ele tinha o dom de convencer as pessoas a segui-lo. Shayla esperava um dia conseguir ter essa ascendência positiva que seu pai tinha. Ela tinha um charme, ela sabia disso,

mas às vezes ela sentia que não era levada a sério. Os funcionários achavam que ela era legal, mas ela era respeitada?

Enquanto o grupo caminhava silenciosamente em direção à saída, Cindy virou-se para a colega.

"Quem são todas essas pessoas em torno do chefe?"

- Nenhuma idéia ! confessou seu parceiro. A única que conheço é a moreninha.

- E quem é?

- A filha do patrão, minha fé! Em que planeta você vive ? Ela vem todas as semanas, lançou seu colega, caindo na gargalhada e retomando seu trabalho.

Cindy ficou intrigada. Ela nunca tinha visto essa mulher antes. Como ela poderia ter perdido a filha do dono? Ela a viu se afastar e achou que ela era muito elegante. Com seu cabelo bagunçado e seu [look de menino 13](#) anos, ela tinha classe. Quando ela mordeu o lábio, ela recebeu um pequeno empurrão nas costas.

- Pare de babar! lançou seu colega. Você não tem chance! Ela dirige um Porsche!

- Qual é a relação ? perguntou Cindy.

- Você tem um velho Honda Civic 2009! ele respirou, deixando seu orgulho assumir.

Ele não estava errado. O mundo deles era totalmente diferente dos donos da empresa. Como as pessoas de seu status poderiam ter chances com as de sua posição? Ela balançou a cabeça e voltou ao trabalho. Não valia a pena lamentar seu destino. Ela estava feliz com sua situação. Ela tinha um bom emprego, um bom apartamento, um carro que funcionava bem quando queria começar e refeições na mesa todos os dias. Não havia necessidade de invejar aqueles que não precisavam enxugar a sogra incontinente.

Enquanto isso, Shayla e seu pai estavam deixando o estabelecimento com os futuros investidores.

“Muito impressionado com o que você conseguiu estabelecer aqui. Entraremos em contato até o final da semana para o restante dos procedimentos.

— Estou ansioso para discutir nossas metas ambiciosas com você novamente.

George Brodeur cumprimentou seus convidados e os observou saindo do estacionamento.

- Nem sempre estarei lá para salvar sua bunda! ele disse firmemente para sua filha.

Quando seu pai usava essa maneira de se dirigir a ela, Shayla se sentia pequena em seus sapatos.

"Eu sei", ela respondeu, baixando os olhos.

- Você parece não aproveitar a oportunidade que ofereço. Como você acha que eu poderia comprar seu Porsche, diga-me?

“Graças ao seu trabalho.

- Você vai ter que acordar minha filha, ele continuou, apontando o dedo para sua prole. Não é chegando atrasado para um encontro com pessoas que querem investir na sua empresa que você trará algo positivo para essa empresa!

- A história do marido doente correu bem, porém, ela brincou.

- Seja sério! ele chorou.

- OK ! OK ! Não fique bravo.

"Shayla, querida," ele suspirou. Eu coloquei minha vida inteira neste negócio. Eu lhe ofereci cursos de administração na esperança de

lhe dar as ferramentas que você precisa para executar o Transport Brodeur quando eu estiver fora.

- Vamos ver papai, você é imortal.

“Oh Deus, Shayla. Quando você vai crescer?

Ele colocou a mão no ombro dela e voltou para dentro do estabelecimento, deixando a filha sozinha na pequena calçada do estacionamento. Ela suspirou e acendeu um cigarro. Ela caminhou até o carro e o observou cuidadosamente. Ela realmente teve muita sorte de poder dirigir esta máquina de luxo, mas ela tinha as ferramentas necessárias para cumprir essas responsabilidades? Administrar um negócio com várias centenas de funcionários não era pouca coisa. Ela deslizou a mão sobre o capô de seu veículo, saboreando o prazer de ter este carro. Ela abriu a porta, olhou para o armazém e sentou-se atrás do volante. Ela foi embora e saiu do estacionamento, onde foi bloqueada por trabalhadores diurnos que deixavam o prédio após o dia de trabalho. Ela os invejava. Não ter que se preocupar com a pressão de administrar um negócio tão grande. Ela achava que eles tinham sorte de voltar para casa sem medo de perder milhares de dólares para os investidores. Daqui a alguns anos, será ela quem terá nas mãos a vida das pessoas que passaram à sua frente. Será que ela vai conseguir viver de acordo com isso? A posição era prestigiosa e trouxe muitos privilégios como seu carro de luxo. Mas também veio com um peso enorme. Ela tinha as qualidades necessárias para ocupar o lugar de seu pai?

Quando todos os funcionários passaram, ela partiu com um estrondo, acelerando o motor de seu carro. Isso chamou a atenção das pessoas no estacionamento, incluindo a de Cindy. Ela observou o Porsche branco se afastar e suspirou. Ela abriu a porta do seu velho Honda Civic 2009 e sentou-se ao volante. Ela largou a lancheira desbotada e girou a chave na ignição, mas nada aconteceu.

- Ah não, você não vai me deixar ir, ela chorou, tentando recomeçar.
Ah Merda!

Ela chutou o volante. Ela não podia acreditar como a má sorte estava caindo sobre ela. Por que ela não teve a chance de andar em um Porsche também? Ela não teria que cuidar dessa sogra que não dava a mínima para ela. Ela poderia pagar alguém em tempo integral! Não, em vez disso, ela teria que chamar uma empresa de reboque e enfrentar a ira dessa mulher incontinente e egoísta que seu pai amava. Ao se lembrar de seu pai, ela suspirou e pegou seu celular. Em vez de sair de Porsche, será de guincho que ela irá ao encontro com a madrasta.

Capítulo 3

Quarta-feira, 27 de outubro

Tome !

- O que é isso ? Cindy perguntou, pegando o panfleto que seu colega de trabalho estava lhe entregando.

— A empresa vai dar uma festa de Halloween no dia 31.

"Domingo à noite?"

- É um pouco mais como um happy hour, eu acho.

- Mascarar ? ela se perguntou, continuando a ler. É especial para um happy hour.

- Eles querem que nos confraternizemos independentemente de quem somos, imagino.

- Em suma, eles esperam que falemos com aqueles com quem temos menos afinidade, disse ela ironicamente.

- Então pare de ser um desmancha-prazeres! lançou seu colega. Você sabe muito bem que todos nos reconheceremos. Pode vir e acompanhar mais se quiser.

"Vou pensar nisso", concluiu ela, colocando o folheto no bolso da calça.

Ela não achava que ia a essa festinha. Ela não foi realmente feita para o social. Mesmo que fossem mascarados, ela não estava mais confortável. Sim, ela sabia um pouco sobre os outros funcionários

do horário noturno, mas nada mais. Intimidava-a ter que fazer um esforço para conversar com pessoas que mal conhecia. De qualquer forma, ela não tinha nada para vestir para esse tipo de evento. Com o cuidado que deu à sogra, não teve tempo de ir às compras. Isso resolveu a questão. Afinal, por que gastar dinheiro em um terno de uma noite?

Ao mesmo tempo, no escritório do dono da empresa, a discussão foi tempestuosa entre o pai e a filha.

- Você vai cuidar disso! chamou o homem.

“Você poderia ter me perguntado antes, certo?”

— Você começará a assumir suas responsabilidades em relação à empresa.

"Por que você não faz isso sozinho?"

— Estou muito velho para esse tipo de evento.

"Mas são vocês que esperam ver, não eu!"

- Shayla, você é o futuro da empresa, então o deles ao mesmo tempo. Este é o melhor momento para fazer contato com aqueles que em breve se tornarão seus funcionários.

- Faça contato oculto, é emocionante!

“Seu charme vai fazer o trabalho, querida. Vamos lá. Você tem um grande plano para fazer no domingo.

Shayla cumprimentou seu pai e deixou seu escritório com um suspiro. Seu pai acabara de lhe dar a organização desta festa. Ela entendeu o propósito do empresário, mas achou a ideia um pouco precoce. Ele não se aposentaria por três anos, ela teve tempo de sobra para integrar a equipe de gestão. Além disso, um baile de máscaras! Onde estava sua cabeça? Ele queria que ela levasse seu papel a sério e a estava enviando para a briga para um evento em que ninguém seria ele mesmo! Ela pegou o celular e começou a

procurar na internet por ideias de temas para festas. Presa em sua tela, ela não percebeu a pessoa andando em sua direção. Olhos em seu [tablet](#) Masonite [14](#) barato 15 , o ombro de Cindy atingiu o de Shayla. Os dois soltaram o que tinham nas mãos. Quando ela percebeu com quem estava lidando, Cindy corou. Por sorte ela estava usando seus óculos de segurança e seu boné puxado para baixo sobre a cabeça. Ela se abaixou para pegar seu tablet de madeira e também pegou o celular da filha do dono.

- Sinceras desculpas !

- Sem problemas ! Eu estava distraído. Bom Dia !

Shayla sorriu para ela e se dirigiu para a saída deixando Cindy para trás, ainda abalada por ficar cara a cara com seu atraente futuro chefe. Apenas alguns passos depois, Shayla parou e se virou.

- Ei ! ela chorou para o que ela tinha acabado de esbarrar. Espero que você esteja na festa de Halloween que estamos tendo!

- Sim ! Certo ! Eu não perderia isso por nada no mundo, ela mentiu.

Shayla sorriu para ele e saiu do estabelecimento. Cindy suspirou. Por que ela disse que estaria lá? Como ela seria se ela se abstivesse de ir ao evento? Por que ela se importava tanto? Ela estava convencida de que o futuro herdeiro do império Transport Brodeur não tinha ideia de quem ela era. Foi emocionante e triste perceber o quão invisível ela era para a maioria das pessoas...

No entanto, a filha do dono da empresa ainda estava sorrindo, pois havia incentivado seu futuro funcionário a vir à festa que a empresa estava dando. Ela estava feliz por ter dado um passo mais perto de sua nova posição. Ela entrou em seu Porsche branco e deixou o estacionamento sob os olhos interessados de Cindy, que a observava através de uma das portas do cais que permaneceram abertas após uma transferência de mercadorias. Ela olhou para a hora e invejou a mulher que dirigia o carro de luxo por poder sair tão cedo. Como deve ter sido bom ser chefe com todas as suas

vantagens: o Porsche, escolher seu horário, ter uma conta bancária transbordando. Nada que ela jamais teria!

"Pelo menos você está saudável!" sua madrinha, irmã de seu pai, muitas vezes jogava nele.

Foi uma maneira educada de transformar sua depressão temporária em algo positivo. Que argumento ela tinha contra isso? É verdade que ter um milhão de dólares com câncer não é tão agradável quanto ser saudável. Cindy vivia bem. Tudo estava pago e ela podia se mimar de vez em quando. Mas quando ela olhava para pessoas como a filha do chefe para quem as finanças não pareciam ser um problema, ela as invejava. Sem estresse para o final do mês. Quanto mais ela pensava sobre esta vida que ela nunca teria, mais o tempo progredia. Sem que ela a visse passar, a hora de partir já havia chegado. Embora seu trabalho no armazém estivesse terminado, ela não havia terminado seu dia. Sua sogra ainda estava esperando por ele esta noite. Ela se dirigiu para o carro alugado que sua garagem lhe dera esta manhã, quando ela foi deixar seu veículo defeituoso. Eles não lhe deram um carro chique. Eles lhe emprestaram um velho Oldsmobile 2010 dourado. Qualquer coisa para chamar a atenção negativamente. Quem tinha um carro tão dourado? Ela subiu para dentro, suspirando. Pelo menos eu posso me mexer, ela tentou se convencer. O velho carro tossiu um pouco antes de partir com o barulho de um silenciador cansado. Estávamos longe do rugido do Porsche da filha do patrão.

O veículo alugado ainda dirigia bem e fazia o trabalho. Ela estava indo para a casa da sogra sem muita pressa. Todas as noites, ele gastava muita energia para se motivar a estar com essa pessoa desagradável. Tudo por amor ao seu falecido pai. Quando ela finalmente chegou na frente da casa de Fernande, a melancolia a invadiu. Quanto tempo ela terá que atuar como atendente domiciliar? Ao desligar o motor do carro, percebeu a presença de uma visita inesperada esta noite: suas cunhadas! Que melhor maneira de aumentar sua depressão temporária do que ver aqueles que mais a desprezam no mundo? Sempre ausentes para a mãe, eles se tornaram o centro do universo para Fernande quando a

visitavam uma vez a cada três meses. Cindy sabia muito bem que a noite provavelmente seria longa e dolorosa. Embora ela normalmente entrasse na casa sem pedir permissão, quando suas cunhadas estavam lá, ela esperava que alguém abrisse a porta antes de entrar. A última vez que ela voltou para casa sozinha, as filhas de Fernande acusaram Cindy de se aproveitar da mãe em uma infinidade de críticas. Não querendo se arrastar esta noite, ela preferiu deixar a eles o poder da casa.

- Oh ! Aí vem Cinderela! exclamou Violette, a mais velha das irmãs.

Este último começou a apelidar Cindy quando ela concordou em cuidar de sua mãe durante suas ausências esporádicas. No início eram algumas vezes por mês, tornando-se cada vez mais frequentes até se tornarem permanentes quando foram transferidos para uma viagem de duas horas da cidade para o trabalho. Embora ela não gostasse do apelido pejorativo, ela tinha desistido. Por que persistir com pessoas que quase nunca vemos?

"Apenas a tempo para o banho!" retomou Marguerite, a mais nova das irmãs.

- Ainda posso ter tempo para comer uma mordida? perguntou Cindy.

- OK ! Mas faça isso rápido, mamãe se caga! conclui Violeta.

Cindy suspirou e tirou o casaco. Um pedaço de papel caiu de seu bolso, o que chamou a atenção de Marguerite. Esta apanhou apressadamente o lençol e desdobrou-o sob o olhar desanimado da cunhada.

- Oh ! Um baile de máscaras para Cinderela? ela riu .

- Desde quando você vai a esse tipo de festa? continuou Violeta.

"Eu não vou," Cindy disse com firmeza.

"Você poderia se vestir de patinho feio," Marguerite continuou, rindo.

"Ou se vista de fantasma", acrescenta Violette. Quem gostaria de ser visto em sua empresa de qualquer maneira?

Esta última frase atingiu Cindy com força. Ela olhou para baixo. Na verdade, quem gostaria de ser visto com alguém lavando a merda da sogra incontinente? Ninguém iria querer uma mulher com essa bola pendurada nos tornozelos. As duas irmãs riram com vontade e Violette jogou sobre a mesa o panfleto anunciando a festa de Halloween.

"Meninas", disse Fernande. Não é culpa dela que a vida não tenha lhe dado tantos atributos adoráveis quanto vocês dois!

Fernande foi tão empática comigo, Cindy pensou sarcasticamente. Suas cunhadas eram todas clichês. Eles eram altos, loiros e olhos azuis brilhantes. Eles tinham carreiras de vendas bem-sucedidas e salários muito melhores do que os dele. O positivo da comissão de vendas! Se você tiver a sorte de ter o charme dos dois acólitos, poderá acumular bônus interessantes que se somam ao salário base já muito favorável. Quando Cindy se ofereceu para trabalhar com eles, as duas irmãs imediatamente encontraram muitas boas desculpas para afastar o jovem de trinta e poucos anos. Muito pequena, muito gorda, não sorrindo o suficiente, pele baça, todas as razões eram excelentes para não levá-la com eles.

Enquanto dava banho na mãe, Cindy ouviu suas cunhadas reclamarem sobre a pressão que estavam sofrendo no trabalho para explicar sua ausência de longo prazo. Fernande via as filhas com tantas estrelas nos olhos que sempre desculpava o silêncio frequente. Se ela teve a infelicidade de perder um dia de cuidados para sua sogra, ela sofreu a ira desta última. Ela não tinha direito à absolvição que suas cunhadas gozavam aos olhos de Fernande. Às vezes tornava-se pesada essa pressão de agradar e nunca receber reconhecimento pelo cuidado que prestava. Não tinha mais nada que a ligasse a essa sogra ingrata, apenas a promessa feita ao pai.

Nenhuma de suas cunhadas levantou um dedo para ajudá-la enquanto ela dava banho na mãe. Eles ficavam repetindo que

estavam exaustos da viagem de Ottawa para Saint-Eustache. Ninguém levou a sério que Cindy tinha trabalhado o dia todo e que ela também poderia estar cansada. Ela tentou fazer uma barreira contra os comentários de seus sogros que ridicularizavam sua vida e sua ajuda, mas nem sempre era fácil. Ela não queria demorar mais. Quanto menos ela esfregasse os ombros com suas cunhadas e sua mãe, melhor ela estaria. Colocou Fernande na cama e pegou suas coisas.

- Você já está saindo? Violet se perguntou.

- Bem, sim, terminei o que tinha que fazer.

- Você poderia tomar um café pelo menos! acrescenta Margarida.

- Estou cansado, prefiro ir para casa.

— Como você pode ficar exausto passando o dia em um empilhadeira ? Violet exclamou sarcasticamente.

Esse comentário foi a prova perfeita de que suas cunhadas não tinham ideia do que ela fazia para trabalhar. Suas funções não se limitavam a dirigir uma empilhadeira. Eles eram maiores que isso! Ela teve que planejar os trailers, movê-los pelo pátio, usar um banco de dados para rastrear as mercadorias que passavam pelo armazém de Montreal e se comunicar com transportadoras externas. Ela podia não estar ganhando o salário deles, mas não era menos infeliz. Sim, ela gostaria de ter um carro do ano, mas o dela fez o trabalho muito bem, quando começou. Sim, ela gostaria de ter uma casa, mas seu pequeno apartamento era bonito e combinava com ela.

Ela não queria discutir com suas cunhadas e apenas deu de ombros em resposta. Ela pegou sua bolsa, suas chaves e o convite para a festa de Halloween e cumprimentou as duas filhas de Fernande antes de sair da casinha. Assim que ela colocou os pés na varanda, ela respirou fundo. O alívio de sair do lugar foi incrível. Ela olhou para o céu com um suspiro. Ela ainda estava procurando por sua estrela da sorte. Quando ela olhou novamente para o carro alugado

dourado, ela estava deprimida. Não seria amanhã, anteontem, que ela teria sorte. Ela se sentou ao volante do velho Oldsmobile e foi embora. Ela dirigiu para seu apartamento em silêncio introspectivo. Ela refletiu sobre sua vida, procurando o máximo de positivo que pudesse. Quando ela chegou em casa, ela largou sua bolsa e suas chaves. Ao esvaziar os bolsos de sua jaqueta, ela se deparou com o panfleto onde sua empresa convidava os funcionários e suas famílias para irem à festa de Halloween da empresa. Ela o colocou na mesa sem muito interesse. Depois de limpar as merdas da sogra, ela não teve coragem de planejar uma festa...

Capítulo 4

quinta-feira, 28 de outubro

S hit, o buffet! Shayla exclamou, olhando para sua lista na frente dela.

Seu pai tinha colocado sua festa de Halloween em suas mãos e ela estava bagunçada. Foi uma espécie de sua primeira aquisição como a futura líder da empresa. Queria provar ao pai que era capaz de levar a sério suas responsabilidades. No entanto, as coisas não saíram como ela esperava. O prazo muito curto dificultou o planejamento. E agora ela tinha esquecido de pedir o bufê.

"Onde está esse maldito número!" ela exclamou, movendo todos os papéis na frente dela.

Como ela poderia ter esquecido o banquete? Faltando três dias, como ela poderia encontrar uma empresa que, em tão pouco tempo, fizesse comida suficiente para os convidados? Ela suspirou e saiu de seu escritório, desanimada.

- Tudo está bem ? de repente perguntou ao pai que chegava no corredor que levava aos escritórios da gerência sorrindo.

- Tudo está sob controle ! ela afirmou com pouca convicção, assentindo.

Ela não queria mostrar sua ansiedade e estresse correndo em suas veias. Assim que saiu do estabelecimento, respirou fundo. Então ela pegou seu smartphone e pesquisou no Google para encontrar o número de uma empresa que fornecia bufês que poderiam ajudá-la em caso de emergência. Ela ligou para o primeiro da lista. Ela

explicou seu problema ao interlocutor. Infelizmente, ele não conseguiu criar um banquete em tão pouco tempo, já sendo levado com outros contratos. Shayla agradeceu e desligou. Ela selecionou o segundo nome da lista e tentou a sorte novamente. Ao mesmo tempo, a hora do fim do dia tocou. Os funcionários saíram prontamente do estabelecimento. Cindy desceu as escadas que levavam ao estacionamento bem devagar. Ela não estava ansiosa para estar na casa da sogra.

"Sim, eu sei que é de última hora", disse uma voz perto dos arbustos com vista para o campo no final das escadas. Tenho um evento importante neste domingo e preciso muito de um buffet. Estamos dispostos a pagar o preço. Sim, eu entendo, obrigado de qualquer maneira.

Cindy percebeu que quem falava ao telefone era na verdade a filha do chefe. Ela não queria ouvir, mas não pôde deixar de ouvir os apelos da herdeira da empresa. Com as palmas das mãos suadas e o coração acelerado, ela caminhou em sua direção. Ela não era do tipo que se aproxima de pessoas assim e muito menos daquela que se tornará sua chefe.

- Com licença ! ela começou fraca.

- Oh ! Você me assustou, Shayla respondeu com um susto.

"Desculpe", disse Cindy. Não queria espionar você, mas ouvi sua ligação e posso ter uma solução para você.

- Sou todo ouvidos !

— Tenho uma tia que trabalha no ramo de bufê comercial. Eu sei que atualmente ela diminuiu a velocidade porque ela está se aposentando em breve. Então, talvez com sorte, ela teria algum espaço para companhia.

"Você salvaria minha vida!" Exclamou Shayla.

- Não te prometo que ela vai aceitar, mas é grátis tentar.

Cindy escreveu o número em um pedaço de papel e o entregou à filha do dono. Ela sorriu fracamente para ela, cumprimentou-a e caminhou até seu carro deixando Shayla em seu telefonema. Ela não queria se arrastar, mas levou alguns minutos para observar a jovem que parecia estar tendo uma conversa animada. Obviamente, sua tia tinha respondido! Ela viu a filha do dono sorrindo e muito entusiasmada. Quando ela desligou, Cindy a viu fazendo uma pequena dança de alegria. Ela tinha feito uma boa ação e isso a deixou feliz. Ela ligou o carro e saiu do estacionamento, dando uma última olhada na pessoa cuja vida ela provavelmente tinha acabado de salvar.

Shayla estava em êxtase. Ela não podia acreditar em seus olhos como uma situação infeliz poderia se transformar em positiva rapidamente. Ela marcou o compromisso de domingo em seu calendário.

"A fada da comida, meio-dia"

O jackpot de Shayla! Na verdade, o bufê concordou em fornecer um bufê para a festa de domingo por uma taxa um pouco mais alta do que o normal. Shayla não teve dificuldade em dizer sim ao pedido. De qualquer forma, ela não tinha muito poder de barganha nessa situação. Ela absolutamente tinha que ter comida para a noite. Ela havia colocado papel de parede no prédio da empresa de publicidade anunciando a festa e um soberbo bufê. Ela não podia desistir do que tinha planejado. Ela explicará o custo ao pai, afirmando que escolheu o melhor dos banquetes para os melhores funcionários. Ela estava convencida de que seu pai ficaria encantado. Ela olhou para o papel onde estava o número da Food Fairy e ficou um pouco triste. Ela não tinha ideia da identidade do funcionário que lhe dera aquele número. Ela havia falado de sua tia. Seria embaraçoso chamar a senhora de volta para descobrir o nome de sua sobrinha. Ela deu de ombros e disse a si mesma que certamente teria sorte em encontrar aquele que a salvou do dia. Não deveria ter sido tão difícil encontrar uma mulher entre os trabalhadores da empresa. Havia muitos deles, mas ainda assim.

Quando eu a identificar, darei a ela um cartão de presente para Tim Horton's para agradecer a ela, pensou.

Enquanto isso, Cindy dirigia em direção à casa da sogra com um sorriso no rosto. Ela pensou na filha do dono. O olhar para o Shane na série L Word agradou a ele. Cindy se viu fantasiando sobre seu futuro chefe e corou. Ela se achava tão estúpida por ter pensamentos tão frívolos para uma pessoa inacessível como a filha do dono. Ela foi tirada de seus pensamentos pelo telefone tocando em seu carro. Ela apertou o botão no volante que ativou o Bluetooth ¹⁶quando viu quem estava ligando para ela.

- Eu deveria estar na aposentadoria antecipada, não ter contratos de última hora! imediatamente chamou a voz do interlocutor nos alto-falantes do carro.

- Você poderia recusar, você conhece Louise! respondeu Cindy.

— A fada da comida nunca diz não a um desafio, essa é minha marca registrada. Eu ainda teria preferido que você me avisasse antes, por outro lado!

“Sim, me desculpe, aconteceu de repente.

- Ela deve ser fofa para você me usar a seu favor! brincou a madrinha.

- Nada para ver ! Cindy ficou ofendida. Só pensei em fazer uma boa ação.

“Querida, você sempre oferece meus serviços para impressionar uma garota.

- Lula! Cindy continuou em um tom firme.

- Bem, deixo vocês, tenho que convencer meus funcionários a fazer hora extra. Tchau!

Cindy não teve tempo de responder que sua madrinha havia desligado. Este último havia se tornado um mestre em provocá-la

sobre garotas desde que ela implorou para ajudar a impressionar um de seus encontros no passado. Com o apoio da tia, ela organizou uma noite memorável para o aniversário do marido da época, incluindo um grandioso bufê e um cenário digno dos filmes de amor de Hollywood: à beira do lago, iluminado por uma fogueira e vários pequenos lanternas. Embora o relacionamento não tenha durado muito, este evento teve um sabor especial para ambas as mulheres. Louise sabia até onde sua afilhada poderia ir para conquistar a garota que ela queria. No entanto, desde o último rompimento, Cindy se fechou e agora se recusou a namorar outras mulheres. Era estranhamente consistente com a morte de seu pai e as responsabilidades que ela assumiu para com sua madrasta quando sua saúde começou a falhar. Louise tinha feito de tudo para convencer a afilhada a tirar um tempo para ela, mas ela sempre recusou, alegando uma panóplia de desculpas. Cansada demais, sem dinheiro para sair, sem nada para vestir, tudo era bom para explicar por que ela preferia ficar em casa. Mas se uma festa de Halloween em sua empresa poderia fazê-lo enfiar o nariz um pouco, por que não comparecer?

Infelizmente, o que Louise não sabia era que Cindy não tinha intenção de aparecer neste evento. Não era seu estilo e ela não queria isso. Sua ajuda em dar o nome de sua madrinha para o bufê foi puramente por bondade para com a empresa. Ela adorava a empresa em que trabalhava e, como sempre foi bem tratada, por que não passar a responsabilidade oferecendo a eles a chance de salvar a noite?

Para salvar o dia, Cindy tinha feito isso! Shayla ainda estava no escritório assistindo os preparativos finais para a festa, mas pelo menos ela estava tranquila sobre o bufê. Pelo menos, ela esperava que The Food Fairy pudesse fornecer toda a comida necessária para o número de convidados em tão pouco tempo. O dono da empresa havia lhe assegurado que estariam prontos a tempo, não se preocupe. O que ela poderia estar fazendo de qualquer maneira? Ela não tinha escolha a não ser confiar nele. O pior que pode acontecer com ela é que ela se encontre na água [17](#), como antes,

antes que um de seus funcionários lhe oferecesse esse número que salvaria a festa.

'Vou ter que ir agradecer a ela', disse para si mesma.

Mas a quem ela poderia ser grata? Ela percebeu que não tinha ideia do nome da mulher que lhe dera o número. Na verdade, ela não sabia quem eram os funcionários da empresa. Ela nunca teve tempo para se interessar por aqueles que tornavam a empresa tão competitiva. Provavelmente foi por isso que seu pai a colocou no comando da festa de Halloween. Ele queria que os funcionários se conhecessem em relativo anonimato para abrir as possibilidades de novos relacionamentos. Por que se limitar a pessoas no mesmo horário que você? Para um melhor equilíbrio, seu pai sempre acreditou que era essencial que todos os funcionários estivessem na mesma sintonia e que o trabalho em equipe era o que deveria prevalecer sobre o indivíduo. Ele também escolheu o slogan da empresa com base nessa visão: Juntos a você!

Enquanto construía seu império, Shayla preferia aproveitar a vida. Aos trinta e cinco anos, ela não estava convencida de que estava pronta para abrir mão de seu bem-estar egoísta e cuidar de tantas pessoas que ela nem conhecia. Ela tinha certeza de que não seria levada a sério se não remediasse a situação. Ela teve que aprender todos os nomes de cada pessoa que trabalhava para a Transport Brodeur. Mas saber os nomes das pessoas não significa necessariamente substituir seus rostos. Prestes a ficar deprimido com o desafio, seus olhos caíram sobre o pequeno pedaço de papel onde estava o número da mulher do bufê. Tomada por uma súbita motivação, Shayla foi buscar o fichário com a lista de funcionários e o abriu em sua mesa.

"Querido estranho", ela sussurrou para si mesma, "qual é o seu nome?"

Ela passou o resto da noite vasculhando o índice de trabalhadores para descobrir quem havia lhe dado o número. Por que diabos ela não tinha acesso às fotos dos funcionários? Seu pai havia lhe

deixado poucas informações confidenciais da empresa. Supostamente para fazer a transferência de poder passo a passo, ele só havia dado a ela o mínimo necessário para a organização da festa: uma lista de funcionários e o dinheiro para a preparação.

Depois de horas vasculhando a série de nomes em seu caderno, ela o fechou com um suspiro. Ela havia anotado os primeiros nomes de algumas mulheres que poderiam muito bem ser o de seu estranho. Ela se levantou, pegou sua jaqueta e saiu de seu escritório, certificando-se de trancá-la com segurança. Ela prometeu a si mesma estar no armazém no dia seguinte para poder fazer contato com aquele que a salvou do dia.

Capítulo 5

Sexta-feira, 29 de outubro

"Vou pedir seu crepe de mirtilo e creme", George Brodeur gritou para a garçonete. Escolha o que você quer! ele sugeriu à filha.

"Vou tirar o mesmo de você."

Shayla não estava muito animada por se encontrar em um restaurante dois dias antes da festa de Halloween da empresa. Ela ainda tinha muito o que fazer e isso a deixava ansiosa. Ela estava inquieta e ficava olhando para o telefone.

"Você deveria ter aulas de respiração," seu pai disse enquanto sua filha se contorcia.

"Eu estou bem," Shayla mentiu.

"Você tem que aprender a administrar sua energia.

- Estou muito calmo.

- Obviamente. É por isso que você quase derrubou meu café com os movimentos bruscos de suas pernas?

"É minha nova maneira de relaxar.

- É a festa de Halloween que te coloca nesse estado?

"Eu disse que tudo estava sob controle", disse Shayla.

- Não precisa ficar chateado, temperou o pai.

- Escute, ainda tenho várias coisas para preparar e estou perdendo meu tempo para comer com você!

- Não querida, você não está perdendo seu tempo. Convidei você para jantar comigo para lhe ensinar algo importante sobre como administrar um negócio.

— Como conseguir fracassar indo almoçar dois dias antes do evento?

- Não ! Para ser um bom gestor, é preciso aprender a delegar!

"A quem você quer que eu delegue?" Quase não conheço ninguém na empresa.

- Você conhece pelo menos os mais bem colocados.

"Eu não vou te dar tarefas para fazer, pai.

- Por que não ?

- Certamente você tem outra coisa para fazer do que cuidar de um baile de máscaras!

"Estou ensinando você a delegar. Como você acha que posso me dar ao luxo de lhe oferecer minha ajuda? Há muitas pessoas muito competentes abaixo de nós para realizar tarefas que temos menos tempo para fazer ou que são menos prioritárias.

Shayla estava maravilhada com a calma de seu pai. Ele era reconfortante e reconfortante. Enquanto ela imaginava suas futuras responsabilidades como uma montanha a escalar, ele a fazia vê-las como uma pequena colina do interior.

"Eu não estou aqui para te dar um sermão", disse ele. Estou aqui para levá-lo onde você deveria estar e onde eu quero que você esteja daqui a três anos.

- E se eu não fui feito para substituir você?

- Vamos lá, desde que você era muito jovem, você se banhou em negócios. Foi você que decidiu ir estudar administração para que um dia pudesse ocupar meu lugar, ele riu. Você tem todas as qualidades necessárias para fazer este trabalho.

"Você só está dizendo isso porque eu sou sua filha?"

- Não. Realmente não. Claro que gostaria de vê-lo mais sério em sua vida pessoal, mas sei que no lado do trabalho, você sempre correspondeu às expectativas. Estou planejando me aposentar, mas nunca estarei longe para ajudá-lo, sabia disso? Você é minha filha, eu te amo e nunca te deixarei sozinha em caso de preocupações.

Shayla sorriu para seu pai e suspirou. Ele tinha o dom de sempre colocar as coisas em perspectiva e transformar uma situação estressante em positiva. Ele não estava à frente da maior empresa de transporte de Quebec à toa. Foi preciso nervos de aço para estar no topo por tantos anos.

— Tive um pouco de dificuldade em reunir todos os vendedores para a noite. Até esqueci de pedir o buffet!

- Oh ! O ponto alto da festa, exclamou o pai, rindo.

"Mas está tudo resolvido", Shayla se defendeu. Uma funcionária me deu o nome de uma de suas tias que trabalha no campo. Este último concordou de bom grado em me ajudar com um pequeno excedente.

- Espero que tenha agradecido a quem lhe deu este presente.

"Eu não tenho ideia de quem me deu aquele pedaço de papel. Ela não apareceu!"

- Descreva-me, tentarei reconhecê-lo.

"Bem," Shayla começou, corando. Ela tem longos cabelos castanhos sedosos e enormes olhos alegres escondidos atrás de óculos. Ela não é muito alta, mas tem um sorriso maravilhoso.

"Vejo que você a analisou da cabeça aos pés", brincou George.

- Eu sei, é meio abstrato como descrição, mas é tudo o que tenho, desculpe Shayla.

"De que cor eram os óculos dele?"

- Preto, eu acho!

"Você deve ter esbarrado em Cindy," seu pai sussurrou, provando seu crepe de mirtilo que tinha acabado de chegar.

"Cindy quem?" questionou Shaila.

— O objetivo de dar a você a organização da festa de Halloween é permitir que você se integre à equipe. Cabe a você conhecer quem você está procurando.

George tinha percebido o feitiço que seu empregado tinha sobre sua filha. Ele viu maravilha e brilho nos olhos de seu filho. Ele sabia que Cindy era discreta e muito reservada. Ela nunca vacilou e sempre fez o trabalho que lhe foi pedido sem reclamar. Ele ficou um pouco surpreso que sua filha tivesse dado tanta atenção a essa mulher apagada enquanto ela era extrovertida e corria atrás de qualquer coisa que se mexesse e tivesse seios. Ele sinceramente esperava que Shayla não tivesse intenção de usar sua funcionária para satisfazer seus desejos íntimos. Ele não conhecia Cindy pessoalmente, mas sabia que ela era impecável para seus negócios. Ele ficaria de olho em sua prole!

- Agora, ele continuou, coma um pouco antes que esfrie.

"Por que você acredita em mim para tomar o seu lugar?" Shayla perguntou. Além do fato de eu ser sua filha, claro!

"Você se lembra de quando tinha trinta anos e chegou em casa bêbado e chorando?"

"Mais ou menos," ela admitiu.

“Deixe-me refrescar sua memória,” George começou. Você desembarcou em nossa casa completamente bêbado em seu aniversário, você estava perturbado e demolido. Sua última conquista o abandonou e você não sabia o que fazer da vida. Sentimos você perdido e à deriva. Havia algo que foi quebrado dentro de você. É inexplicável, mas ouvindo seu discurso alcoólatra, estávamos realmente preocupados com você. Naquela noite, prometi a sua mãe que faria tudo para apoiá-la e dar-lhe as ferramentas para voltar aos trilhos.

“Isso não responde minha pergunta.

“Você sempre foi impaciente,” George riu. Deixe-me terminar, você vai entender.

Shayla pediu desculpas e convidou seu pai a continuar.

“A maneira como você se recuperou desse período conturbado é notável. Não foi fácil convencê-lo de que você merecia tudo o que estava acontecendo com você. Quando você criou sua pequena empresa de adesivos comprometidos, vimos a faísca reacendida em você. Seu sucesso nos mostrou seu talento para o empreendedorismo. Foi então que aconteceu o clique: por que procurar um substituto do lado de fora quando eu tinha potencial bruto perto de mim?

Shayla lembrou-se de sua pequena empresa que formara com um amigo designer. Este último cuidou dos designs e Shayla ficou responsável por toda a parte de gestão e publicidade. Eles tinham conhecido algum sucesso até que seu colega se casou e se mudou para o outro lado do país. Seu pai aproveitou a oportunidade para lhe oferecer cursos de administração. Aos trinta, Shayla não estava muito feliz em voltar para a escola. A possibilidade de herdar o império de seu pai era atraente o suficiente para convencê-la. No entanto, as aulas não foram como seu pai havia imaginado. Nem Shayla. Esta última recuperou uma certa imaturidade e não levou os estudos a sério, preferindo sair e se divertir. Quando ela perdeu sua terceira sessão, seus pais tiveram uma discussão com ela sobre seu

futuro. Depois dessa conversa com aqueles que a pagavam pelos estudos, Shayla voltou a sério para a sala de aula e conseguiu passar seu diploma universitário em administração em quatro anos. Mais motivada do que nunca para corresponder às expectativas do pai, ela havia iniciado cursos universitários na área de administração.

— Quando você colocou sua vida em ordem e se encarregou de seus estudos, você foi o melhor da sua classe. Você tem tudo para ter sucesso e espero que você se torne o próximo proprietário.

- Obrigado pai!

Shayla estava tentando esconder a emoção que crescia em seus olhos. As palavras de seu pai restauraram sua confiança em suas habilidades. Ela começou a comer rapidamente, animada com a ideia de voltar à organização de sua noite.

"Não engasgue", brincou seu pai. Então você precisa da minha ajuda?

"Você estaria disposto a fazer algumas ligações para mim?" Ainda não encontrei um DJ [18](#)—disponível para domingo. Estou desesperado. Deixei centenas de mensagens por todo o lado. Poucas respostas de volta.

"Eu tenho minha própria ideia para quem ligar", disse George. Estou cuidando disso. Não se esqueça de conhecer seus funcionários!

Shayla não tinha esquecido esse aspecto de seu trabalho e especialmente aquela Cindy que lhe dera aquele número de emergência para o bufê. Ela mal podia esperar para voltar ao armazém para cumprimentá-la e fazer as apresentações oficialmente. Quanto mais o jantar avançava, mais um sorriso aparecia no rosto de Shayla. Por alguma razão que ela não sabia, a excitação estava fervendo em suas veias ao pensar em seu futuro empregado. De repente, ela se achou estúpida e tentou esconder de seu pai essa alegria boba que ela usava. Mas George não se deixou enganar. Ele conhecia aquele olhar que sua filha tinha. Acima de

tudo, ele esperava que este último fosse o responsável: frequentar funcionários nunca é bem visto e pode levar a consequências negativas em caso de rompimento.

Shayla e seu pai continuaram a conversar por mais tempo do que ela teria imaginado. Eles falaram sobre o futuro da empresa e a área de transporte. Ela via suas possibilidades para o futuro muito mais promissoras do que quando tinha seu pequeno negócio de adesivos. Ela não terá tudo facilmente, ela sabia disso. Ela terá que trabalhar duro para continuar o trabalho que seu pai tinha feito. E foi colocando os funcionários do seu lado que ela conseguiu manter a empresa no topo.

"Pronto para voltar para o armazém?" seu pai perguntou depois de pagar a conta.

Claro que ela estava pronta! Ela estava revigorada e ter delegado a tarefa de encontrar um DJ ao pai a aliviou do estresse. Tudo o que ele precisava fazer era fornecer mesas, cadeiras e talheres suficientes para todos os funcionários e suas famílias. Os dois patetas dirigiram na BMW de George tentando evitar o trânsito do fim da tarde. Já eram três horas, eles não tinham percebido o tempo passar. Shayla mal podia esperar para chegar ao armazém. Chegando lá, a filha do patrão o cumprimentou rapidamente e desceu do carro. Ela passou o dia trabalhando que estavam deixando o estabelecimento. Ela olhou para eles, tentando reconhecer quem lhe dera o número do bufê. Infelizmente, ela não o viu. Escondendo mal sua decepção, ela suspirou. Quando estava prestes a entrar no armazém, viu ao longe uma mulher que acabara de abrir o capô de seu carro e que parecia desesperada. Shayla olhou ao redor e percebendo que ninguém iria encontrá-la, ela decidiu ir e dar uma mão.

- Preciso de ajuda ?

"Sim e não", disse a mulher, inclinando-se sobre o motor. Você ouve um barulho estranho? Senhor, acabei de pegá-lo na garagem!

Shayla olhou para o velho Honda Civic e sorriu. Seu primeiro carro comprado por seus pais foi este modelo de 2008. Eram carros sólidos e duráveis.

- Deixe-me ver, ela ofereceu, avançando em direção ao veículo.

Quando a dona do carro se levantou para lhe dar seu lugar, as duas mulheres se reconheceram imediatamente.

- Ei ! Cindy começou.

- Ei ! Shayla respondeu. A propósito, obrigado pelo número de ontem.

- Não é nada. Minha tia concordou em fazer o bufê da noite? perguntou a afilhada de Louise, fingindo não saber a resposta.

- Oh ! Sim ! Que felicidade! Um peso a menos nos meus ombros.

As duas mulheres sorriram uma para a outra. Uma estranha inquietação se instalou entre eles. Depois de alguns segundos observando-o, Shayla balançou a cabeça e caminhou em direção ao veículo.

- Não acho muito grave, concluiu ela, recuperando-se. É um modelo bastante antigo, é normal ranger um pouco.

- Sem dúvida. Espero que dure um pouco mais. Eu realmente não posso comprar um carro novo. De qualquer forma, obrigado pela sua opinião.

"Podemos usar termos familiares", afirmou a filha do patrão. Cindy, é isso? ela continuou, estendendo a mão.

- Sim, a funcionária sussurrou fracamente, visivelmente desconfortável, agarrando a palma da mão de seu interlocutor.

"Eu sou Shayla.

- Prazer em conhecê-lo.

— Sou, por assim dizer, o futuro dono da empresa. Então seu futuro chefe...

"Sim, eu sei," Cindy disse simplesmente. Estou muito feliz por tê-lo conhecido, mas tenho que ir.

- Sim claro. Boa tarde !

Ela viu Cindy entrar em seu carro e sair do estacionamento. De repente, ela se sentiu ridícula.

- Não, mas que idiota, ela lançou.

Ela ficou tão nervosa na frente de sua funcionária que não encontrou nada melhor para contar a ela do que seus futuros deveres na empresa. Que maneira de intimidar a mulher que ela esperava ver novamente o dia todo. Ela suspirou e girou nos calcanhares. Ela tinha trabalho esperando por ela, mas ela secretamente desejava poder se reconectar com Cindy na festa de Halloween.

Capítulo 6

Sábado 30 de outubro

“

Você esqueceu de lavar minha calcinha ontem”, gritou Fernande.

“Eu tive problemas com o carro, lembra? Cindy se defendeu. Eu levo uma carga lá, você pode se trocar depois do banho.

“Você está bastante distraído hoje”, disse Violette entre goles de café.

“Você até esqueceu as compras esta manhã”, acrescentou Marguerite. Eu tive que sair para fazê-los.

Cindy estava tentando manter a compostura na frente de seus sogros. Como ela conseguiu aceitar ser explorada dessa maneira? Toda vez que ela ficava deprimida com a ideia, ela pensava em seu pai, de quem ela sentia tanta falta. Foi para sua memória que ela se deixou fazer e disse qualquer coisa por Fernande e suas filhas.

Enquanto a lavagem era feita, Cindy sentou-se à mesa da cozinha, ao lado de suas cunhadas. Ela os ouvia reclamando da chuva ou do bom tempo enquanto surfava em seu celular. Por curiosidade, ela olhou para sites de aluguel de fantasias de Halloween. Ela viu ali vestidos magníficos dignos das princesas mais bonitas da Disney.

“Você vai se transformar em realeza?” lançou Violette, cheia de sarcasmo.

- Não, só estou assistindo por diversão.

“De qualquer forma, um vestido desse tamanho não combina com você”, acrescentou Marguerite.

- Porquê então ? Cindy se perguntou.

— Vamos, Cinderela, você não tem físico para usar esses apetrechos, Violette completou com uma risada retumbante.

A jovem de 30 anos olhou tristemente para as fantasias de princesa no site e imediatamente desligou o aparelho. De que adianta sonhar quando todos estão contra você? De qualquer forma, eles estavam certos. Ela não deveria estar vestida como uma menina. Como ela deve se comportar, ela que tem um andar mais juvenil?

"Você deveria ir à sua festa como James Bond", Violette continuou com entusiasmo.

- É um cara.

- É Halloween !

- Não importa. Eu não estou planejando aparecer nesta festa de qualquer maneira, Cindy conclui enquanto se levanta para checar a roupa lavada.

"Você deveria se vestir de fantasma, eu lhe digo", exclamou Marguerite. Você só tem que pegar um dos lençóis da mamãe e colocar na cabeça, você tem certeza que ninguém vai te reconhecer.

As duas filhas de Fernande caíram na gargalhada. O sarcasmo de suas cunhadas enfureceu Cindy por dentro. Não importa o quanto ela tentasse se convencer de que não merecia ser constantemente menosprezada assim, era mais forte do que ela. Cada vez que suas cunhadas abriam a boca para desmerecê-la, ela acabava dizendo a si mesma que não estavam erradas e além de catar as merdas de Fernande, ninguém seria bobo o suficiente para se interessar por sua pessoinha. Quando ela estava dobrando a roupa para fora da secadora, seu telefone tocou.

"Oi, minha princesinha", disse Louise ao telefone.

"Oi madrinha," Cindy respirou sem energia.

- Oh ! É alegria, eu digo!

- Com licença. Estou um pouco exausta de dobrar roupas.

- Que tal vir me ajudar a fazer comida?

— Tenho que terminar as tarefas aqui e dar banho na Fernande.

"Você não me disse que Violette e Marguerite estavam de férias e tiveram que passar a semana com a mãe?"

- Sim mas...

- Não há mas, ela cortou. Vá vê-los e diga-lhes que preciso de você com urgência. Deixa eles cuidarem um pouco da Fernande, deixa eles entenderem o que você faz todos os dias.

Cindy suspirou. Ela realmente não queria confrontar seus sogros. Por outro lado, sua madrinha estava certa, Violette e Marguerite poderiam cuidar da mãe por algumas horas. Ela respirou fundo e caminhou com um passo firme para a cozinha onde estavam suas cunhadas. Ela pegou suas coisas e pegou suas chaves.

- Aonde você vai ? perguntou Marguerite, estupefata.

- Estou saindo, você vê!

"Mas você ainda não terminou de lavar ou dar banho, mamãe!"

— É um bom momento para aproveitar suas férias para passar um tempo de qualidade com sua mãe.

Cindy não deixou as cunhadas responderem e saiu da pequena residência de Saint-Eustache, intoxicada por uma nova adrenalina. Ela estava parada na frente de Violette e Marguerite. Ela não conseguia acreditar que tinha conseguido e nem se sentia desconfortável. Quantas vezes ela sonhou em se levantar e ir embora sem pedir para descansar. Como Louise disse, suas cunhadas conseguirão passar algumas horas sem seus serviços.

Ela pegou o volante de seu carro e dirigiu para o leste em direção a Terrebonne, onde a empresa de sua madrinha estava localizada. Ao longo da viagem, ela pensou em Violette e Marguerite. Como essas duas mulheres podiam ter tão pouca consideração por sua mãe? Mesmo achando Fernande muitas vezes desagradável com ela, não conseguia se acostumar com o desinteresse que eles podiam ser para com aquele que lhes deu a vida. Apesar de suas ações em relação a Fernande, esta viu suas duas filhas como os maiores sucessos do mundo. Ela os colocou em um pedestal e nada parecia querer abalar isso. Durante meses, Cindy esperou que sua madrastra percebesse tudo o que ela estava fazendo por ela, em vão. Ela acabou se resignando e parou de acreditar nisso.

Perdida em pensamentos, Cindy perdeu a saída para se juntar à companhia de sua madrinha. Após um desvio de alguns minutos, a jovem chegou ao edifício Montée Masson em Terrebonne. O pequeno estacionamento estava cheio. Os funcionários estavam trabalhando horas extras para completar o bufê pedido a tempo. O grande dia era amanhã e os minutos passavam rapidamente. Quando Cindy entrou, foi recebida pela madrinha.

- Aí está você ! Eureka!

- Sim, eu tenho...

"Aqui," Louise interrompeu, estendendo um avental, uma rede de cabelo e luvas de nitrilo. Não há tempo para um grande bate-papo, discutiremos mais tarde. Por enquanto, vai ajudar a própria Mary com os pequenos sanduíches sem crosta [19](#).

Cindy viu sua madrinha voltar correndo. Ela ficou admirada com sua enorme capacidade de lidar com projetos tão grandes com tanta calma. Luísa era muito organizada. Essa qualidade a ajudou muito a se tornar um importante negócio no ramo de bufês da região. Você tinha que ser capaz de planejar bem os passos para seguir o cronograma e servir o banquete pedido na hora.

Por mais duas horas, toda a turma da Fada da Comida trabalhou incansavelmente para terminar o que restava a ser preparado do

bufê. Os pequenos sanduíches sem crosta de sua tia cobertos com frango, presunto ou ovos estavam prontos. Completaram-se também as saladas, as pizzas frias e os mostruários de enchidos e queijos. Tudo o que restava era embrulhar tudo em filme plástico. Cindy estava orgulhosa de sua madrinha. Mais uma vez, ela havia conseguido o impossível.

"Shayla ficará feliz," Cindy sussurrou espontaneamente, olhando para a mesa onde estavam os pratos do bufê.

"Shayla, certo? Luísa sorriu.

"Ela provavelmente tem a minha idade, eu ainda não vou chamá-la de Madame Brodeur."

- Sim claro.

Louise estava tentando segurar as risadinhas que estavam crescendo dentro dela. Ela conhecia sua afilhada. Pela maneira como Cindy dissera o nome de seu cliente, ficou claro que ela não via essa Shayla com um olhar objetivo.

- Você finalmente vai a essa festa amanhã?

- Não. Não é realmente o meu tipo de evento.

- Até esse bufê maravilhoso que eu fiz vai estar lá. Não se deve perder tal banquete!

- De qualquer forma, não tenho nada para vestir.

"Por que você sempre encontra razões para não se encaixar?" sua madrinha de repente perguntou seriamente.

"Eu não estou tentando evitar nada," Cindy se defendeu. Você tem que ir lá com uma fantasia mascarada. E eu não.

"E se eu encontrar o que você precisa?"

"Por que você insiste em que eu vá a essa festa estúpida?" Cindy irritada.

"Porque você precisa sair e esquecer as coisas. Você merece pensar em si mesmo por uma noite e se divertir.

"Eu não tenho tempo para tais escapadas. Você esquece que eu tenho que cuidar da Fernande. Se eu não for, quem vai?

- Mim ! exclamou Luísa.

Cindy ficou surpresa com a afirmação de sua madrinha. A relação entre a irmã de seu pai e a esposa de seu pai nunca foi boa. Ela não estava convencida de que Fernande fosse gostar.

"Não se preocupe com sua sogra", retomou a tia, compreendendo a surpresa da afilhada. Não vou aproveitar sua vulnerabilidade para envenená-lo.

Cindy olhou para Louise com os olhos arregalados. Sua madrinha desatou a rir.

'Querida, meu relacionamento com Fernande pode não ter sido tão fácil, mas eu nunca teria a intenção de machucar a mulher que seu pai amava. Eu sempre disse a ela que ela não o merecia, que ela não o tratava bem. Tomar o seu lugar amanhã à noite me permitirá fazer as pazes com tudo isso e conversar cara a cara com sua sogra.

Cindy olhou para sua madrinha com grande simpatia. Obviamente, ela não foi a única a sofrer com o caráter horrível de Fernande ao longo dos anos. Ela sabia que a relação entre Louise e seu pai não tinha sido ótima desde o casamento com sua madrasta, mas, ingenuamente, ela nunca acreditou que era a nova esposa de seu pai que estava causando essa frieza entre os dois. .

- Obrigada pela sua proposta, mas não tenho absolutamente nada para vestir esta noite, defendeu-se.

“Essa é uma derrota ridícula. Você sabe muito bem que eu posso ajudá-lo a encontrar a roupa que você precisa. Eu tenho um guarda-roupa bem abastecido.

— Madrinha, é uma festa de Halloween! É uma fantasia que eu preciso, não uma roupa clássica.

- O que proponho como roupa servirá como disfarce, garanto. Ninguém vai te reconhecer. Eu cuido do seu cabelo e maquiagem.

"É uma festa de mascarados," Cindy lembrou sua madrinha.

— Mais uma ferramenta para deixar sua fantasia ainda mais incrível.

"O que você tem em mente?"

"Eu vou te transformar em uma princesa!" declarou Luísa.

Cindy começou a rir. Como Louise conseguiu mudá-la tão drasticamente? Com um estilo bastante masculino, Cindy duvidava da capacidade de sua madrinha de convertê-la, em uma noite, em uma personagem tão feminina quanto uma princesa em tão pouco tempo.

- Poderíamos começar mudando seu penteado soltando sua longa crina, ela continuou, retirando o elástico que foi usado para o rabo de cavalo de sua afilhada. Seu cabelo é tão lindo, vai ser o destaque do seu figurino, ela conclui.

- Não sei por que deixei você infligir tal teste!

- Porque você sabe muito bem que estou certo. Você precisa mudar de ideia e quem sabe se por trás das máscaras, você não descobrirá o amor da sua vida?

“Acho você muito otimista”, disse Cindy.

“Você é uma mulher muito bonita com uma personalidade excepcional. Seu grande coração poderia encantar qualquer um, mesmo disfarçado.

- Ressalto que esta é uma festa familiar e não uma reunião noturna.

“Então pare de ser pessimista. Em vez disso, você deve abrir sua mente e ficar de olho nos sinais. Há quanto tempo você não faz amor?

A pergunta de sua madrinha imediatamente deixou Cindy desconfortável. Apesar de ser próxima de Louise, falar sobre sua vida sexual não fazia parte de seus planos para o dia. No entanto, a pergunta atingiu o jovem de trinta anos de frente. De fato, fazia muito tempo desde que ela dividia sua cama com uma mulher. Ocupada demais com suas responsabilidades para com a sogra, deixara de lado seus relacionamentos íntimos. Talvez sua madrinha estivesse certa. Talvez ela devesse se dar uma chance e aproveitar ao máximo a festa de amanhã. Mascarado e disfarçado, sem dúvida será mais fácil entrar em contacto com os colegas sendo, por uma noite, outra pessoa! Mas em um mundo dominado por homens, quais eram as chances de encontrar a mulher de sua vida?

- Então, vamos ver meu guarda-roupa? recomeçou Louise, entusiasmada.

Cindy suspirou e seguiu sua madrinha escada acima até sua empresa onde ficava seu apartamento. Como sua tia conseguirá mudar drasticamente sua aparência para não ser reconhecida na festa de Halloween da empresa?

Capítulo 7

domingo 31 de outubro

Eu sou bom? Shayla perguntou a um convidado da festa bisbilhotando o bufê.

- Sim ótimo!

- Perfeito !

A filha do patrão passou o dia todo estressada com a comida. Embora ela tenha tentado ligar para a Fada da Comida várias vezes, foi-lhe dito o clássico "não se preocupe!" » . Quanto mais as horas passavam, mais o organizador da festa temia que o banquete não chegasse a tempo. Felizmente, a empresa apareceu com o bufê trinta minutos antes da festa começar a dar a Shayla uma pausa. Ao ver a festa, agradeceu com muita energia a Luísa, a dona do negócio. Ela não poderia ter desejado algo melhor em tão pouco tempo. Quando tudo estava no lugar, ela pôde ir se trocar antes de abrir as portas do armazém. Mesmo que todos a reconhecessem, ela tinha que jogar o jogo da noite. Ela tinha se vestido como Zorro. Uma máscara cobrindo a parte superior do rosto, um chapéu grande como o da personagem, uma capa comprida, uma blusa folgada e uma calça de couro. Tudo em preto, claro. Ela embelezou o cinto com uma espada falsa e desenhou um pequeno bigode abaixo do nariz. Ela havia feito todos os esforços para impressionar a galeria. Ela havia pensado cuidadosamente nas palavras de seu pai. Ela realmente queria se conectar com os funcionários e estar disposta a conversar com eles.

"A música é muito boa", disse um Batman.

"Você já provou os coquetéis especiais Transport Brodeur?" respondeu uma fada.

- Sim ! Isso foi delicioso! É realmente uma ótima idéia esta noite, conclui o Batman.

Shayla ouvia cada conversa tentando encontrar o melhor momento para interferir na discussão. Ela também não queria ser muito intrusiva.

- Que bom que gostou da festa! ela lançou para os vários convidados. Já provou o buffet?

Shayla pensou apenas no banquete e no quão perto ela escapou dele. Como ela poderia ter esquecido um detalhe tão grande? Por sorte, um bom samaritano havia lhe dado um milagre em uma bandeja de prata! Ela estava morrendo de vontade de vê-la novamente para agradecê-la. Como reconhecê-lo por trás de todas essas máscaras? Ela viria apenas esta noite?

Isso era o que Cindy estava se perguntando o dia todo. Enquanto sua madrinha saiu para entregar o bufê, ela teve que passar por uma série de secadores e uma sessão de maquiagem. Louise realmente insistiu que ela aproveitasse a oportunidade para socializar. Esse é um aspecto que ela achou difícil, mas que, segundo sua madrinha, deveria ser menos difícil por ser mascarado e disfarçado.

Louise havia desenterrado em seu guarda-roupa um magnífico vestido longo azul marinho que abraçava as curvas de Cindy. Um pouco demais para o gosto dele.

"Você é uma mulher muito bonita", implorou Louise. Não tenha medo de suas curvas!

Cindy não estava preocupada com seu físico em si. Ela estava no padrão médio de beleza, mas não gostava de ser exibida pelo corpo. Além disso, ela não tinha ideia de como se comportar com um vestido. Em vez de menino , ela preferia um bom e velho jeans a

este vestido estúpido que ela concordou em usar para esta noite. Como ela deve ficar de pé ou andar? Claro que ela sempre sonhou em parecer uma princesa e o resultado do trabalho de sua madrinha e sua equipe foi espetacular. Ela nunca teria acreditado que tal metamorfose fosse possível. Além do vestido, Louise o adornara com um colar e uma pulseira de safira azul. Este último foi muito importante para Louise.

"Minha mãe me deu quando eu tinha dezoito anos", disse ela. Como nunca tive filhos, deixe-me dar a você em troca. Você tem o direito de ser bonita Cindy!

No entanto, apesar de tudo, ela se sentia uma impostora com suas roupas muito femininas. Ela fechou os olhos e suspirou. É só por uma noite, ela sussurrou para si mesma antes de cobrir os olhos com uma máscara volumosa, cheia de penas coloridas, que completavam seu visual maravilhosamente. Além disso, consolou-se dizendo a si mesma que era só por algumas horas, que tinha de voltar para buscar Luísa por volta da meia-noite na casa da sogra, quando ela havia se acomodado com Fernande à noite. Algumas horas não vão matá-la. Ela olhou no espelho retrovisor para verificar se seu penteado ainda estava intacto.

"Aproveite", disse ela. Faça o que Louise disse e simpatize. Afinal, são apenas algumas horas, ela conclui antes de sair do carro que sua madrinha lhe emprestou.

Presa em seu longo vestido azul, ela teve dificuldade para sair da Mercedes de Louise. Ela se achava tão ridícula. Finalmente do lado de fora, ela recolocou a barra do vestido como se nada tivesse acontecido e avançou com um passo incerto em direção ao estabelecimento de Transport Brodeur. Havia vários carros no estacionamento da empresa, o que deixou Cindy ansiosa. Ela estava na frente das portas quando um homem passou por ela.

- Ótima sua máscara! ele exclamou, continuando seu caminho.

A jovem de trinta anos deu um pulo antes de sorrir para quem acabara de elogiá-la. Ela foi incapaz de reconhecer quem a traiu.

Era um bom sinal. Talvez ela conseguisse passar despercebida durante a noite. Considerando que as famílias também foram convidadas, se ela não quisesse revelar quem era, seria fácil para ela fingir ser prima de um dos funcionários. Ela finalmente abriu a porta e entrou no estabelecimento. Ela sentiu a emoção da festa e pensou que poderia se divertir mais do que pensava. Ela notou o aparador e sorriu com a conquista da madrinha. Parecia delicioso e se aproximou para provar a comida preparada por Louise. Sua presença chamou a atenção.

- É bom ? perguntou uma voz atrás dela.

"Sim, isso é excelente", ela respondeu.

Claro que estava gostoso. Foi sua tia quem preparou o banquete. Ela se virou e se absteve de mencioná-lo quando viu que a mulher disfarçada na frente dela era a filha do dono. Apesar de seu traje de Zorro muito masculino, Cindy a reconheceu imediatamente. Os traços finos de seu rosto e seu olhar profundo escondidos sob essa máscara do lendário vigilante não escaparam do funcionário. Ela sorriu, percebendo que seu futuro chefe havia desenhado um pequeno bigode sob o nariz. Se não conseguiu reconhecer o colega que a cumprimentou quando chegou, não teve dificuldade em saber quem estava por trás da máscara de Zorro.

Shayla não fingiu ser capaz de passar despercebida. Especialmente porque, desde o início, ela foi à frente de seus futuros funcionários, apresentando-se e dando-lhes as boas-vindas. Além disso, ela também não queria ficar incógnita por medo de ser criticada mais tarde por ter tentado espionar os funcionários. O objetivo dessa festa era aproximar e não criar desconforto. Mas quando viu entrar aquela mulher de vestido azul, moldando um corpo sonhador, todo em curvas e firmeza, não resistiu à tentação de ir ao seu encontro. Essa pessoa não disse absolutamente nada para ele. No entanto, ela conseguiu atingir alguns de seus funcionários, mas não conseguiu colocar um rosto por trás dessa máscara colorida de penas majestosas. Talvez fosse um membro da família de um dos trabalhadores? Ela tinha aquela coisinha encantadora.

Cindy realmente não sabia o que fazer ou como agir na frente de seu futuro chefe. Ela sentiu o olhar urgente do último enquanto tentava ignorá-lo espetando no aparador. Seu coração batia forte e ela não sabia por quê. Ela certamente estava ansiosa para ficar cara a cara com a filha do dono.

"Você está acompanhando um funcionário?" Shayla perguntou de repente.

Cindy mal escondeu seu espanto. Ela não sabia quem ela era? Ela não a reconheceu naquele disfarce? Ela ficou desapontada ao descobrir que foi apenas por trás de uma fantasia que abraçava suas curvas que ela atraiu a atenção.

- Sim é isso ! ela mentiu . E você ?

- Eu não. Eu sou o organizador do evento.

- Oh ! Eu vejo ! Cindy ligou, jogando o jogo. Você preparou esta festa sublime sozinho?

“Sim, mais ou menos.

'Não seja tão humilde, todo o crédito é seu. E este buffet é majestoso e delicioso!

- Oh ! Isso não vem de mim. Foi a empresa La fée de la bouffe que fez isso.

Cindy ficou agradavelmente surpresa com a publicidade que Shayla estava fazendo para sua tia. Sendo filha do dono, ela teria pensado que este ficaria muito menos agradecido do que ela.

- Além disso, continuou Shayla, é graças a um de nossos funcionários que você pode desfrutar de toda essa comida deliciosa.

- Ah sim ? O que você quer dizer ?

— Um de nossos funcionários me deu esse número. Como o quê, trabalhamos em equipe até o fim aqui!

- Você tem muita sorte de ter funcionários tão atenciosos, ela conclui, escondendo seu orgulho por sua ajuda ter sido tão apreciada.

As duas mulheres se entreolharam por alguns segundos em silêncio, o que causou certa inquietação.

“Seu vestido é lindo”, disse Shayla, imediatamente se achando ridícula. E as suas joias que deslumbram seu look, ela conclui, agarrando o pulso de Cindy e observando sua pulseira de safira azul.

- Obrigado. E você, fantasia maravilhosa!

- Não é fácil encontrar um disfarce mascarado. E o Zorro sempre me fascinou.

— O herói costuma ser retratado disfarçado de homem, mas fica muito bem no seu.

Cindy não podia acreditar no que acabara de dizer. Seu papel de estranha fantasiada e os copos de socos que a deixaram bêbada ajudaram muito a se desinibir.

"Você estava acompanhando quem você me disse?"

— Uma prima — mentiu a funcionária —, mas não acho que ela venha eventualmente. Tudo bem se eu ainda ficar com você?

A filha do patrão foi enfeitada pela mulher à sua frente. Ela não viu nenhum inconveniente que este último permanecesse na festa, considerando que sua presença era mais do que agradável.

"Claro", ela assegurou. Quero dançar? O DJ é excelente.

- Eu não sou muito boa, respondeu Cindy que não tinha vontade de ir para a pista de dança, disfarçada desse jeito.

“Tenho certeza que você não é tão ruim quanto eu,” Shayla assegurou, estendendo a mão para o estranho mascarado.

Cindy olhou para a palma que se aproximava dela, incerta. Ela pensou em sua madrinha e no quanto ela havia dito a ela para se divertir! Ela agarrou os dedos da filha do dono e se deixou guiar até a parte do cais da empresa que servia de pista de dança. Foi quando a mágica aconteceu. As duas mulheres se moviam entre os dançarinos e riam juntas sem prestar atenção ao tempo que passava. Eles se moviam ao ritmo frenético da música em gestos sincronizados e às vezes sensuais um para o outro. Entre dois goles de coquetel, Cindy e Shayla se deixam guiar pelas sensações do momento. Quanto mais os minutos passavam, mais próximas as duas mulheres ficavam. Shayla foi a primeira a dar o primeiro passo, colocando a mão na parte inferior das costas de sua parceira de dança, o que a fez estremecer. De repente, nada existia ao redor deles como se tivessem esquecido que estavam cercados por dezenas de outros funcionários. Depois de duas horas de agitação ao som de músicas animadas e o relógio se aproximando das onze horas, as pessoas estavam começando a deixar o estabelecimento. O DJ reduziu o ritmo das danças e encerrou a noite com um clássico lento: Perfect, de Ed Sheeran. Cindy e Shayla se entreolharam, envergonhadas. Para quebrar o mal-estar que se queria criar entre eles, a filha do patrão interrompeu a hesitação.

"Que tal irmos dar uma volta?"

- Com prazer, Cindy respirou aliviada.

Quando se viram do lado de fora, o vento frio de outubro fez Cindy estremecer, que estava seminua.

Shayla chorou, colocando sua capa de Zorro nos ombros do funcionário mascarado.

- Obrigado.

A atenção que a filha do dono lhe deu agradou muito a Cindy. Suas mãos tinham gestos suaves e delicados. Cindy estava se divertindo com seu futuro chefe. Ela nunca teria pensado que alguém de seu status seria tão acessível, engraçado e simpático. Shayla, enquanto isso, havia esquecido, por um momento de uma noite, todo o

estresse que a festa havia imposto. Ela dançou, riu e conversou com muitas pessoas. Mas o tempo gasto com o estranho mascarado foi de longe a melhor parte de seu dia. Ela se sentiu estranhamente calma ao lado dele e apreciada por quem ela era além da posição de prestígio de futura proprietária da empresa.

- Obviamente, o inverno está chegando! Cindy sussurrou, cruzando os braços.

- Admito que não está muito quente, respondeu Shayla, esfregando suavemente os ombros do parceiro. Quer ir para casa?

A pergunta fazia todo o sentido. Cindy queria que essa festa acabasse? Foi por causa do traje que a jovem quis ardentemente ir mais longe nesta noite memorável? Ela se aproximou lentamente de Shayla. Esta também estava febril e colocou as mãos na parte inferior das costas de Cindy. As duas mulheres se entreolharam através de suas máscaras e, sob pequenos flocos de neve caindo do céu, se beijaram.

Depois de um momento que pareceu durar uma eternidade, o frescor do lado de fora levou a melhor sobre as duas mulheres. Este voltou para dentro de onde quase todos haviam saído da festa. Havia apenas o DJ que estava guardando seu equipamento e o zelador que Shayla havia contratado para a noite que estava começando a recolher o lixo deixado pelos convidados.

- Oh ! Não ! Cindy estalou de repente, olhando para o relógio. É quase meia-noite, eu tenho que sair.

"Sua carruagem se transformará em uma abóbora?" Shayla exclamou rindo.

- Quase ! Eu tenho que pegar um membro da família que foi voluntário esta noite.

A filha do proprietário teve dificuldade em esconder sua decepção ao ver sua noite ser interrompida. Ela abdicou e ofereceu ao estranho mascarado para acompanhá-la até seu carro. Eles

caminharam em direção ao Mercedes de Louise e, na frente do veículo, as duas mulheres deram as mãos.

“É engraçado como a noite foi maravilhosa com você,” Shayla começou. E eu nem sei seu nome.

“Às vezes é melhor manter o mistério e a magia.

- E se eu quiser te ver de novo?

"Olhe para os sinais e você vai me encontrar", ela concluiu, dando um beijo nos lábios de Shayla.

Cindy então entrou no Mercedes e, sem querer prolongar o desgosto da partida, começou a dirigir-se para a entrada. Shayla o observou partir com o coração estranhamente pesado. De repente, seu olhar caiu sobre um pequeno objeto brilhante no chão. De olhos bem abertos, ela pegou a joia que havia caído no chão, percebendo que pertencia ao seu parceiro da noite que acabara de sair. Ela tentou fazer gestos para atrair a atenção do motorista do Mercedes, em vão. Ela olhou mais de perto para a joia e descobriu uma inscrição nela.

“Para minha filha, Louise Boulet”

"Isso é um sinal para encontrá-lo?" ela respirou, olhando para o horizonte, a pequena joia entre os dedos.

Capítulo 8

segunda-feira, 1 de novembro

Você fala de uma hora para chegar! exclamou Fernande que acabara de ver Cindy aparecer em sua casa. Já passa da meia-noite e ainda não fui para a cama. Mas o que é essa roupa?

- Já chega Fernanda! respondeu Luísa. Não estrague a noite dele.

O olhar cúmplice que a madrinha lhe lançou foi revelador: ela suspeitou que algo havia acontecido quando viu o sorriso estampado no rosto da afilhada! Cindy ainda estava nas nuvens e ignorou o comentário de sua sogra. Nada poderia manchar as estrelas em seus olhos e a leveza que ela sentia.

"Ok, acho que já conversamos o suficiente, Fernande", Louise continuou. É hora de ir para a cama. Você, me espere lá fora, ela conclui, apontando para a afilhada.

A tia de Cindy ajudou Fernande a se levantar e as duas mulheres foram para o quarto do dono da casa. O jovem de trinta anos pegou uma jaqueta e saiu para a varanda. Ela olhou com saudade para o balanço onde seu pai costumava passar as noites. Ela deslizou os dedos na borda do braço antes de colocar as nádegas na almofada macia. O tempo estava frio, mas Cindy realmente não sentiu o pequeno vento de outono soprando sobre a casa. Perdida em pensamentos, não ouviu a madrinha chegar na varanda.

- Você, você teve uma ótima noite! ela exclamou. Recontar!

"Eu não sei o que te dizer.

o buffet estava à altura? ela perguntou, sorrindo.

- Oh sim ! Shayla ficou muito orgulhosa do resultado.

"Você confraternizou muito com ela esta noite?"

"Tivemos algumas conversas legais de fato.

"Quando vocês vão se ver de novo?"

"Não há questão de nos vermos novamente. Ela nem sabe quem eu sou.

- Sério ?

"Estávamos mascarados, madrinha.

"Sim, mas ainda assim. Você também não estava irreconhecível!

"Para alguém que não sabe os nomes de seus funcionários, sou um completo estranho para ela.

"Tenho certeza que ela notou sua bunda sexy naquele vestido.

Apesar de chegar aos sessenta anos, a madrinha de Cindy tinha um jeito muito aberto de falar e isso costumava desconcertar sua afilhada às vezes.

"Isso é o que é deprimente", disse Cindy.

- Por que é que ?

"Bem, ela está interessada em alguém que eu não sou. O vestido, o penteado, o carro, tudo isso, não sou eu. Na vida real, não sou tão glamorosa e tenho um veículo que dá partida todas as vezes, nada muito emocionante.

"Você não deve julgar as pessoas por seu status. Talvez ela não tenha nenhum problema em namorar alguém menos glamouroso como você diz. Até Kim Kardashian acorda com bafo matinal, sem secador ou maquiagem.

Cindy adorava sua madrinha. Ela tinha o dom de colocar as coisas em perspectiva.

"Duvido que ela quisesse me beijar novamente se soubesse quem eu realmente era.

- Oh ! Porque vocês dois se beijaram?

Cindy olhou para Louise, corando, como se fosse culpada. Ela acabara de revelar o que queria guardar para si mesma. Os olhos de Louise fixos nela a deixaram sem escolha.

"Tudo era mágico, como em um conto de fadas", ela começou. O momento, a pequena neve, a aproximação de seus lábios. Porra, ela é uma boa beijadora!

"Parece que você tem uma queda por ela!"

- Parou ! Cindy se defendeu. Foi apenas um beijo em um momento especial que não vai voltar.

- Você deu a ele seu número de telefone, espero!

- Não. Viemos de dois mundos diferentes. É melhor que fique assim! Uma grande lembrança do Dia das Bruxas.

"E você vai conseguir trabalhar sem derreter na frente dela?"

- Isso será necessário. Quem iria querer uma filha que incendeia uma sogra odiosa todas as noites e cujo carro tem dificuldade para andar duzentos metros sem tossir? Não, sério, é melhor deixarmos por isso mesmo.

Louise estava triste por sua afilhada. Obviamente, ela gostou de sua vigília com Shayla mais do que deixou transparecer.

"Ok, vamos lá", disse Cindy. Já é muito tarde para um domingo. O despertar virá mais cedo do que pensamos. Vou pegar seu vestido e joias de volta para você esta semana. Oh ! Não ! ela exclamou, sentindo o pulso dele. Perdi sua pulseira.

As duas mulheres olharam ao redor da casa até o carro de Louise. Eles não o encontraram.

"Não é tão sério", temperou sua madrinha.

- Vou verificar no trabalho se não deixei cair lá.

"Não se preocupe com isso. Vamos, suba a bordo, eu te levo para casa.

As duas mulheres pularam no Mercedes de Louise. Com o coração leve, Cindy se deixou conduzir até seu apartamento. Ao mesmo tempo, Shayla chegou em sua casa e rapidamente tirou a fantasia de Zorro que havia grudado em sua pele por horas. Acostumada a roupas mais folgadas, ela teve dificuldade em suportar sua escolha de disfarce. Várias vezes à noite, ela se arrependeu de sua decisão.

— Ano que vem, vou virar pirata! ela exclamou, jogando a calça de couro que acabara de tirar não sem dificuldade.

Quando este caiu no chão, um pequeno ruído metálico chamou sua atenção. Ela enfiou a mão no bolso de onde vinha o som e tirou a pulseira que o estranho mascarado havia deixado cair. Ela olhou para a joia e a rolou entre os dedos. Ela pensou naquele momento, sob os primeiros flocos de neve da estação, quando seus lábios tocaram os da mulher mascarada. Algo mágico havia acontecido naquele exato momento. Ela nunca havia sentido um impacto tão profundo antes desta noite. Ela não entendia muito bem o que tinha acontecido de qualquer maneira. Incapaz de expressar em palavras o que sentira, deixou-se cair na cama, oprimida pelas imagens de sua noite. Tudo o que restava da jovem que ela havia beijado era este bracelete de safira azul que ela segurava na mão. Ela não sabia quem ela era e isso estava corroendo suas entranhas.

- Falar sobre uma boa ideia esta festa mascarada, ela exclamou.

Como diabos um completo estranho poderia tê-la virado assim? Nunca uma mulher teve esse efeito sobre ela. Ela nunca tinha perdido a cabeça na frente de ninguém e ainda assim foi o que

aconteceu esta noite. Ela não queria apenas beijar de repente esse misterioso convidado mascarado, mas sentiu uma forte pontada em seu coração assim que seus lábios tocaram os da deusa anônima à sua frente. Sua graça, suas formas, sua delicadeza, tudo encantou a filha do dono da transportadora. No entanto, ela não sabia nada sobre seu candidato para a noite.

"Quem ela já estava acompanhando?" ela se perguntou em voz alta.

Shayla se levantou de repente em sua cama como se tivesse acabado de entender onde encontraria a resposta para sua pergunta. Ela pegou a pulseira que o estranho havia deixado cair. Uma ideia passou pela sua cabeça. Ela pegou o celular e pesquisou na internet pelo nome da joia.

"Louise Boulet", ela sussurrou, digitando as letras em seu dispositivo.

Ela não ficou surpresa quando descobriu que o nome que procurava combinava com o dono da empresa La Fée de la bouffe! Ela tentou desenterrar as informações sobre o chefe da empresa em seu site. Ela continuou sua busca e encontrou uma página pessoal no Facebook da mulher no banquete. Ela clicou em sua foto de perfil e olhou atentamente para a mulher ao lado dela.

"Mas ela é minha empregada!" ela exclamou. Ela é provavelmente a prima do estranho mascarado! Como meu pai me disse o nome dela? Ci.. Cynthia... Ci. Cindy! Sim ! Cindy! Ela tem o mesmo sobrenome do dono da empresa?

Ela desligou o telefone e o colocou na mesa de cabeceira. Ela se deitou na cama, pegando a pulseira que enfeitiçou seus pensamentos. Ela mexeu entre os dedos e observou com cuidado. Amanhã, ela iria ao encontro desse estranho mascarado, iniciando sua busca por aquele através de quem tudo aconteceu graças ao número que ela lhe dera: Cindy!

Capítulo 9

terça-feira, 2 de novembro

“

Ei, bom dia! Estou procurando Madame Boulet, tentou Shayla ao primeiro funcionário que conheceu.

"Acho que ela está no refeitório", respondeu o homem atarracado.

- Obrigado. Bom Dia !

Shayla não sabia se a Cindy que ela estava procurando realmente se chamava assim. Considerando os cem funcionários da empresa, qualquer um poderia ter o nome de Boulet. Ela cruzou os dedos para que seus instintos estivessem certos. Ela se dirigiu para a pequena cantina com um passo rápido. Ela estava realmente ansiosa para descobrir mais sobre o primo de seu empregado. Que sorte ! Era quem ela estava procurando. Ela a encontrou na frente da máquina de café, despejando o líquido quente em um pequeno copo de papel.

- Devo sugerir seriamente que meu pai compre uma máquina de café de verdade. O que você acabou de tomar deve ser intragável.

Cindy pulou um pouco quando percebeu quem estava se aproximando dela. Ela não sabia muito bem como reagir.

- Com muito açúcar e leite, não é tão terrível, ela respondeu, sorrindo.

“Lamento abordá-lo assim em uma manhã de segunda-feira. Em primeiro lugar, queria agradecer-lhe o número de telefone da sua tia para o buffet. Ele estava furioso.

“Ah, mas não foi nada. Eu sabia que minha madrinha faria milagres em tão pouco tempo.

"Além disso, eu não vi você na festa." É uma pena ter perdido a noite.

“Sim, eu tive uma enxaqueca,” Cindy mentiu. Preferi descansar para estar em forma esta manhã.

"Seu primo sabia que você não viria?" Ela parecia estar esperando por você.

“Eu disse a ela no último minuto, eu admito. Mas ofereci a ela para aproveitar a noite de qualquer maneira, considerando que ela havia se mudado. Ela não lhe causou nenhum problema?

"Não, não, claro que não. Pelo contrário, foi divertido!

Divertido! Cindy pensou consigo mesma. Ela não sabia se esse qualificador deveria ser positivo ou negativo. Vindo de alguém de seu calibre e especialmente de seu status, ela realmente percebeu a noite tão superficialmente? E o beijo deles a divertiu? Sentindo a raiva aumentando, ela respirou fundo.

- Com licença, ela continuou, mas meu intervalo acabou, tenho que voltar ao trabalho.

- Sim, eu entendo. Posso te pedir um favor?

- Que ?

"Você pode dar esta carta ao seu primo?" Discutimos algumas coisas ontem e eu queria oferecer a ele mais informações sobre o que estávamos conversando.

A filha do dono entregou um envelope a Cindy. A última pegou o pedaço de papel e cumprimentou seu futuro chefe. Ela colocou a carta em sua lancheira, animada para saber seu conteúdo. Ela não conseguia ler no trabalho. O risco de que Shayla o visse era muito alto. Ela não podia arriscar ser descoberta. Essa carta acalmou a

raiva de Cindy com o termo usado pela filha do dono. Se ela não tivesse achado a noite deles interessante, ela não teria tido tempo para escrever uma para ele. O funcionário teve grande dificuldade em se concentrar no resto do dia. Incapaz de aguentar mais, ela foi e se trancou no banheiro e olhou para a missiva.

“Olá, caro estranho,

Desde ontem, não consigo parar de pensar na nossa noite. Adoraria revê-los, sem as máscaras, para nos conhecermos melhor. Seus lábios estão impregnados nos meus, mal posso esperar para vê-lo novamente. Acompanhe esta carta para seu primo. Diga-me onde e quando você quer se encontrar e eu estarei lá.

Seu Zoro »

Cindy terminou de ler com um arrepio. Ela estava em êxtase ao ver o efeito que ela teve em seu futuro e muito sexy chefe. Instantaneamente, a barata a pegou, quebrando seu súbito bom humor. Esta carta não foi endereçada a ele. Foi a pseudo prima que encantou Shayla. Ela dobrou o pedaço de papel e o colocou de volta no bolso. Ela voltou ao armazém e retomou seu trabalho. Cada vez que a filha do senhorio aparecia, o coração de Cindy se apertava de alegria e dor ao mesmo tempo. Os lábios de Shayla também estavam impregnados nos dela e sua concepção errônea de quem ela havia beijado rasgou seu coração. Shayla se apaixonou por uma femme fatale com curvas pronunciadas graças a um vestido justo. Nada a ver com ela e seu estilo mais masculino. Como ela poderia se interessar por ela quando ela nunca usava essas roupas e raramente usava maquiagem? Tantas perguntas que deixaram Cindy ansiosa e deprimida. Tanto que seus colegas notaram a mudança repentina de atitude.

"Você tem certeza que está bem?" um deles o chamou.

- Sim ! Sim ! Apenas uma pequena dor de cabeça que não passa.

A resposta pareceu satisfazer o questionador. A palavra parecia passar, porque ninguém veio perturbá-la pelo resto do dia.

Respeitávamos sua bolha e sua necessidade de solidão. Quando chegou o fim do dia, ela correu para o carro. Ela pegou o telefone e mandou uma mensagem para a madrinha:

"Depois da minha vez na Fernande, posso ir na sua?" »

Ela olhou para sua tela febrilmente, esperando impacientemente por uma resposta. Ela precisava de alguém para conversar e Louise seria uma boa ouvinte. Quando a tia concordou em acolhê-la depois do tratamento da sogra, Cindy foi embora e foi para a casinha em Saint-Eustache. Deu banho em Fernande, lavou roupa ao mesmo tempo e lavou a louça antes de sair de casa.

- Então você é muito rápido, a sogra dele ficou ofendida. Parece que você está brincando comigo!

- Tenho algo para fazer depois. Não é só você na vida, Cindy se defendeu. Se houver alguma coisa, Violette e Marguerite estão em seu quarto.

Ela não deixou Fernande responder e foi para o carro. Ela deixou o pátio da casa a toda velocidade. Ela fez a distância entre a sogra e a madrinha em tempo recorde.

"Espero que você não esteja acelerando," Louise se preocupou, vendo Cindy chegar em sua casa, sem fôlego.

Sua afilhada respondeu silenciosamente à tia, entregando-lhe a carta que Shayla lhe dera. Louise abriu o envelope e leu o papel.

- Oh ! Mas isso é uma boa notícia! Você chamou a atenção dele.

- Eu não ! O estranho escondido. Meu pseudo primo!

- Oh ! Porque você se apresentou como seu primo?

A risada de Louise irritou Cindy.

- É bom ! disparou a jovem.

"Não leve assim", defendeu a madrinha. Eu provavelmente teria feito o mesmo. Mas o que você vai fazer?

- Não sei. Por isso vim te ver. Não tenho ótimas opções!

- Você quer que eu vá fazer o papel do primo?

Cindy olhou para Louise com grande ternura e diversão. Do alto de seus sessenta anos, seria claramente difícil para ela personificar o estranho da noite.

"Não, sério", disse ela. Por que você não diz a verdade a ele? Não foi o primo que a enfeitiçou, foi você?

- Eu não era eu naquela noite! Eu estava mascarada e usando um vestido estúpido.

"Não critique as roupas que você usava. Você foi esplêndido!

— Sim, mas não fui eu. Olha como eu me visto! Ela se apaixonou por uma femme fatale, eu sou apenas uma garota comum.

"Você mal a conhece. Talvez ela também goste de mulheres comuns, como você diz.

"Ela é a filha do dono." Ela tem milhões pendurados em seu rosto com a empresa. Ela provavelmente se veste com os melhores estilistas, enquanto eu às vezes me contento com o Village des Valeurs [20](#)!

"Você idealiza a vida dele um pouco demais. Pessoas com dinheiro geralmente gostam de simplicidade muito mais do que você pensa.

"É por isso que você tem um ótimo condomínio e um Mercedes na sua garagem?" Cindy brincou.

— Primeiro, meu condomínio não custa não um milhão e eu o decorei ao longo dos anos, um pouco de cada vez. E meu Mercedes é um carro usado. Sim, minha empresa foi muito bem e ganhei

dinheiro, mas nunca parei de pensar no essencial. Sua Shayla parece agir como uma mulher que tem milhões e sabe disso?

“Eu não a conheço bem o suficiente.

- Esta noite de domingo passada com ela, ela parecia menosprezar você ou queria impressioná-lo com sua conta bancária?

- De jeito nenhum. Ela parecia divertida, engraçada, delicada e incrivelmente sexy em suas calças de couro apertadas.

- Você, ela chamou sua atenção!

- Quem se importa, Cindy respirou, indo para a grande janela da sala.

- Não Isso não é verdade ! Como você se sente é tão importante quanto qualquer outra coisa. O que aconteceria de pior se você confessasse a ele que era o primo famoso? Uma rejeição?

- Uma humilhação você quer dizer! O risco de perder meu emprego também?

"Por que você perderia seu emprego?"

"Se ela não está ofendida com o engano, como você acha que eu posso continuar trabalhando aqui e encontrar seu olhar de desprezo dia após dia?"

"Como você é alarmista!" lamentou Luísa. Com esta carta, esta Shayla me convence do contrário. Ela realmente apreciava mais do que suas curvas. Ela aproveitou sua noite com você, não apenas com seu corpo! Se você não fizer nada, você pode se arrepender mais tarde! Você nunca sabe o que pode acontecer quando você não age! Lá, você vai para casa, toma um bom banho, abre uma cerveja e escreve uma carta.

“Louise, eu não posso...

- Nenhuma palavra! cortou sua madrinha. Você é incrível ! Você é linda, tem estilo e merece ser feliz! Vamos, você tem uma missiva para compor.

Louise entregou-lhe a jaqueta e quase a empurrou para fora de casa. Cindy se viu na calçada e estremeceu. O clima realmente esfriou. Ela fechou o zíper e enfiou as mãos no bolso. Ela suspirou, sem saber o que fazer. Ela pensou em Shayla e fechou os olhos. Ela se lembrou do momento em que seus lábios tocaram os de seu futuro chefe, sob pequenos flocos de neve anunciando a chegada do inverno. Quais eram suas chances com aquele que herdaria a maior empresa de transporte de Quebec? Ela não podia acreditar que tinha marcado tão mal a filha do senhorio. Como uma mulher de sua estatura poderia se interessar por ela? Ela caminhou até seu carro e olhou para a ferrugem que estava se acumulando na lateral e seu pára-brisa rachado. Estávamos muito longe do Mercedes que ela havia emprestado no domingo. É difícil imaginar que Shayla pudesse se interessar por uma mulher com tão poucos recursos.

Com esses pensamentos sombrios, Cindy entrou no carro e girou a chave. O veículo tossiu, mas acabou dando partida. Ela se preparou e foi para seu apartamento. Chegando em casa, Cindy abriu a geladeira e pegou um Coors Light ²¹. O primeiro gole fechou o dia e relaxou a jovem. Ela se acomodou no sofá e olhou para o espaço. Ela não conseguia se convencer a ir em frente. Ela estava com medo da rejeição e desconforto que causaria se Shayla reagisse mal à revelação sobre sua falsa identidade. Apesar da angústia que a dominava, Cindy tomou um grande gole de cerveja e pegou um pedaço de papel.

"Querida Shayla", começou Cindy, ansiosa para entregar a carta à filha do dono. no dia seguinte...

Capítulo 10

Quarta-feira, 3 de novembro

Pendure aí! Cindy disse atrás do volante de seu carro.

Ela tinha chegado mais cedo esta manhã para deixar a carta debaixo da porta do escritório de Shayla. Ela não queria se cruzar com ela para não ter que responder a perguntas. Desde domingo, ela havia perdido todos os sentidos só de pensar nela. A ansiedade estava começando a corroê-lo por dentro. Ela respirou fundo e saiu do carro. Dirigiu-se à entrada do estabelecimento com passo firme. Ela não podia voltar. Ao abrir a porta, deu de cara com aquele que esperava evitar.

- Ah, senhorita Boulet, começou Shayla, você chega cedo hoje.

“Sim, de fato,” Cindy gaguejou. Eu... disse a mim mesma que tirar um tempo para um bom café nos faz trabalhar melhor. Aqui, enquanto penso nisso, ela conclui, entregando-lhe um pedaço de papel.

- O que é isso ?

“A resposta que você esperava.

"Seu primo?"

- Vou deixar você ler, vou tomar meu café.

Shayla observou com ternura enquanto sua funcionária girava nos calcanhares. Ela encontrou algo encantador nela. Ela reconheceu o desconhecido nas feições da mulher. Um rosto bonito, um olhar intenso e um físico semelhante ao que assombra sua mente desde

domingo. A maçã não cai longe da árvore. Havia inegavelmente um vínculo familiar que os unia. Ela não tirou os olhos dela até que Cindy desapareceu na calçada. Quando finalmente se viu sozinha, cheirou o envelope que Cindy lhe dera para o cheiro do estranho mascarado. Ela pegou a carta e desdobrou o pedaço de papel.

“Caro Zoro,

Sua carta roubou meu coração. Desde domingo, você também assombra meus pensamentos. Lembro-me de cada uma de nossas palavras trocadas, aqueles olhares intensos e aqueles toques sutis. Claro que eu quero ver você de novo, mas isso é uma boa ideia? Você não sabe o que está por trás da máscara que eu usei. Talvez você fique desapontado com o que vai encontrar lá? Se ainda quiser me encontrar, estarei esperando por você esta noite, às seis horas, no Parc Lafontaine, perto dos restaurantes.

Seu querido estranho escondido. »

Shayla dobrou a carta sorrindo. A prima de sua funcionária queria vê-la novamente! Ela não era louca! As faíscas repentinas sentidas durante esta noite não só a atingiram, mas também aquele por quem ela teve uma queda à primeira vista. Por outro lado, o estranho estava certo. Ela não tinha visto seu rosto. Esta última estava desfigurada ou tinha um problema de pele que ela escondia atrás dessa máscara? Por que tanto mistério? A magia que funcionou naquela noite era real. Não importa como esse estranho se pareça, ela tinha que conhecê-lo. Era mais forte do que ela. Como ela vai conseguir passar o dia dela?

Era exatamente isso que Cindy se perguntava, sentada no refeitório. Em que confusão ela se meteu? Ela estava com medo de que Shayla descobrisse a verdade.

- Ei, você está adiantado no pico [22](#)! perguntou um colega, o que a assustou.

- Sim ! Cindy respondeu simplesmente.

Ela não estava com vontade de conversar e durante todo o dia ela foi evasiva e evitou multidões. Ela estava nervosa e ansiosa. E se der errado? Ela não seria capaz de voltar ao trabalho com a cabeça erguida. Ela ficaria tão envergonhada.

Quanto mais as horas passavam, mais as duas mulheres contavam os minutos, os segundos. Eles viram o ponteiro dos segundos girar com interminável lentidão. Diferentemente, as duas mulheres apreenderam a nomeação. Incertos do resultado, cada um imaginou por conta própria o que ela diria ao outro quando chegasse a hora. Esta reunião ocupou seus pensamentos. Ambos não sabiam o que aconteceria. Quando soaram as quatro horas, Cindy saiu correndo para a surpresa de seus colegas. Ela tinha que ir para casa antes da reunião, tomar um banho rápido e vestir um casaco mais limpo. Ela pode não ser uma mulher de vestido, mas ela poderia pelo menos estar vestida decentemente. As roupas de trabalho não estão de acordo com o padrão para a reunião que ocorreria em breve. Ela queria colocar todas as chances do seu lado. Durante todo o caminho para casa, ela repetiu o que ia dizer ao seu futuro chefe.

"Aqui está o que estava por trás da máscara", disse ela com um sorriso, olhando para si mesma no espelho retrovisor. Surpresa! Eu sou o estranho escondido, ela continua, colocando um falso espírito. Não, mas você é patético, ela conclui, olhando para a estrada à sua frente.

Não havia nada para explicar claramente como ela se sentia. Ela estava estressada, ansiosa. Suas palmas estavam suadas e seu coração estava acelerado. Se ela soubesse que Shayla estava sentindo exatamente a mesma coisa. Apesar de seu comportamento confiante, ela sentiu muita empolgação. E se a mulher escondida atrás da máscara já estivesse em um relacionamento, ou até mesmo casada? Como ela encararia a situação? Eles poderiam continuar a se ver? Eles poderiam desenvolver sentimentos sinceros um pelo outro? Sozinha em seu escritório, ela falava consigo mesma enquanto se olhava no pequeno espelho na porta de seu guarda-roupa.

- Olá, eu sou Shayla. Não ! Olá, prazer finalmente conhecê-lo. Você pode fazer melhor Shayla! Olá, que dia feliz para conhecê-lo. Mesmo ? concluiu ela, desesperada, fechando a porta do armário.

Ela viu a hora e pulou. Eram quase três horas. Ela tinha que sair se quisesse chegar a tempo. Com o trânsito e o tempo para encontrar estacionamento, ela não podia mais ficar no trabalho. Ela endireitou a gola de sua camisa branca e pegou sua jaqueta que havia colocado em uma cadeira. Ela não teve tempo de ir se trocar. A mulher mascarada terá que tomá-la como ela era. No entanto, ela se confortou com a ideia de que suas roupas, clássicas para um empresário, lhe davam um estilo muito bonito. Ela saiu do estabelecimento e foi para seu Porsche. Seu veículo seria muito chamativo e poderia assustar o estranho? Shayla decidiu estacionar o carro um pouco mais longe da reunião para não chamar muita atenção. Ela não queria mostrar suas habilidades. Ela realmente queria simplicidade, como no último domingo à noite.

A estrada para o Parque Lafontaine era difícil. Cada minuto que passava a aproximava de um atraso imperdoável! Ela não podia se dar ao luxo de não chegar na hora para esta reunião. Ela rosnou para os outros motoristas, convencida de que metade da cidade estava fazendo de tudo para fazê-la perder sua primeira impressão. Apesar de tudo, ela chegou ao parque cinco minutos antes das seis horas. Ela estacionou o carro e começou a correr para a sala de jantar. Apenas alguns metros antes, ela diminuiu a velocidade e respirou fundo. Ao se apresentar, esquadrinhou o local em busca daquele que poderia ser o desconhecido mascarado. Nenhuma mulher presente parecia dignar-se a prestar-lhe um pouco de atenção e nenhuma tinha o físico que ela imaginava todos os dias desde domingo.

- Olá ! de repente chamou uma voz feminina atrás dela.

Shayla a reconheceu imediatamente. Ela fechou os olhos brevemente antes de voltar lentamente para o que ela esperava ver novamente. No entanto, a mulher na frente dela não era a que ela esperava encontrar.

"Senhorita Boulet?" Tudo está bem ?

- Sim ! Sim ! tranquilizou Cindy. Vim para lhe dizer que meu primo não estará aqui.

- Oh ! explodiu Shayla, escondendo mal sua decepção. Ela é legal ?

Cindy não podia recuar. Ela estava tremendo toda e sua boca estava seca.

"Eu tenho que te dizer uma coisa," ela começou. Eu nunca tive um primo.

Shayla ficou atordoada. Ela tinha acabado de entender por que descobriu que sua funcionária se parecia muito com essa mulher na festa: era Cindy, a desconhecida mascarada. Diante do silêncio de seu futuro chefe, Cindy começou a entrar em pânico.

"Eu sinto muito por mentir para você e enganá-lo. Eu estava um pouco confuso com a situação, eu realmente não sabia como...

"Você estava por trás da máscara?" ela finalmente cortou.

- Sim ! Cindy baixou os olhos. Desculpe tê-lo enganado.

Shayla olhou para a mulher à sua frente e sorriu com seu desconforto. Ela a achou bonitinha com suas pequenas bochechas corando com o constrangimento do momento. Ela agora entendia a semelhança que encontrara entre seu empregado e o estranho mascarado.

"Você não precisa se sentir mal," Shayla disse, movendo-se em direção a Cindy. Por outro lado, pode causar problemas no trabalho.

"Eu sei," Cindy respondeu rapidamente. Vou me transferir à noite para não incomodá-lo durante o dia...

- Respirar! corte Shayla agarrando a mão de sua funcionária.

Esse toque fez Cindy estremecer e seu coração disparar. Ela sonhava com esses dedos delicados de incrível suavidade desde domingo.

- Vamos começar nos familiarizando, continuou Shayla. Desde a festa de Halloween, estou imbuído de sua presença. Eu estava tão ansioso para vê-lo novamente. Sabendo que você estava tão perto, eu não teria esperado para voltar para você.

A filha do dono aproximou-se um pouco e acariciou os cabelos da mulher à sua frente. Cindy fechou os olhos com o contato, deixando os arrepios passarem por ela.

"Você estava procurando por uma femme fatale," ela continuou. Eu não sou.

"Pare de se subestimar. A fatalidade não é para mim. Prefiro vitalidade.

Shayla tirou do bolso a pequena pulseira que Cindy havia perdido na festa de Halloween. Ela o prendeu no pulso de seu empregado. Combinava perfeitamente com ele.

- Eu tenho um carro que dá partida toda hora, Cindy se defendeu, sou cuidadora de uma sogra odiosa, moro em um apartamento minúsculo...

Shayla interrompeu a declaração de sua funcionária beijando-a de repente. Cindy literalmente derreteu no local quando os lábios de seu futuro chefe tocaram os dela. As duas mulheres não queriam mais conversar. Trocaram um longo beijo apaixonado sob o olhar de curiosos transeuntes.

"Eu não me importo com o que você possui. Você tem o que há de mais precioso em você: autenticidade!

"Você poderia ter qualquer mulher. Por que eu ?

"Porque os outros não me fazem sentir tão viva!"

Os dois amantes se beijaram novamente deixando a magia de um pôr do sol outonal operar entre eles...

EPÍLOGO

Três anos depois...

de cinquenta anos trabalhando com você para desenvolver a Transport Brodeur, decidi me retirar.

A multidão presente gritou sua decepção.

"Eu sei, eu sei", disse George. Eu também estou triste por deixá-lo. Você é e sempre será minha segunda família! Mas alegre-se porque não estou vendendo minhas ações para um estranho. Você a vê diariamente há três anos, aprendendo a cada dia a ouvi-lo. Não é segredo há muito tempo, mas deixe-me apresentá-lo oficialmente ao seu novo chefe: minha filha, Shayla!

A multidão presente aplaude o novo dono do negócio. Este subiu ao palco com um enorme sorriso. Tantos anos de sacrifício e aprendizado, aqui ela é finalmente a única mestra a bordo.

"Meus queridos amigos, obrigado! Obrigado por me receber com tanto entusiasmo. Tenho a honra de dizer que trabalho com uma equipe fabulosa! Sim ! Depois de três anos trabalhando com você dia após dia, aprendi o que fez a força da Transport Brodeur: seus funcionários! Se a empresa se faz onde está, é graças à dedicação dos seus trabalhadores que, dia após dia, colocam a sua energia e o seu coração a trabalhar. Espero ter a chance de continuar o que meu pai construiu com você pelos próximos cinquenta anos! Para agradecer o que você faz pela empresa, a Transport Brodeur está oferecendo um buffet livre esta tarde e esta noite para ambos os horários, na cafeteria, cortesia de La Fée de la bouffe!

Os funcionários aplaudiram a notícia com entusiasmo antes de retomar suas atividades diárias. A tocha havia passado sem problemas ao longo dos anos e a formalização do novo proprietário era apenas uma formalidade. Shayla já havia tomado posse do escritório de seu pai há várias semanas e o havia colocado ao seu gosto, revestindo as paredes com várias fotos de família, mas também algumas de Cindy e ela mesma. As duas mulheres viveram em perfeita felicidade por três anos e nada parecia querer ameaçar essa perfeição amorosa. A magia ainda estava funcionando e as faíscas ainda estavam presentes entre os dois. O relacionamento deles não foi secreto por muito tempo. Todos entenderam seus pequenos olhares e os toques sutis entre eles. Ninguém foi enganado por sua proximidade. Eles o oficializaram rapidamente e vivem seu amor livremente desde então.

- Estou te incomodando?

Shayla olhou para cima e sorriu ao ver aquele que fez seu coração bater forte.

- Nunca ! Gostou do meu discurso?

- Você era incrivelmente sexy, admitiu Cindy, aproximando-se do novo dono.

- Você encontra? Shayla respondeu, agarrando a cintura da mulher a sua frente.

"E pensar que é com uma pessoa pobre como eu que você dorme todas as noites."

"Pare de se depreciar," Shayla repreendeu. Você é excepcional. Você tem uma paciência incrível com sua sogra, conseguiu subir na empresa e se tornar gerente do dia, sozinho, sem a minha ajuda. Você é amado por todos!

"E meu chefe também gosta de mim?"

- Mais do que ninguém, idiota!

As duas mulheres sorriram e se beijaram apaixonadamente saboreando o momento. Quem teria pensado que por trás de sua máscara em uma festa de Halloween, eles encontrariam o amor de uma vida?

FIM